Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Guedes, Olga Vladimirovna

Metodologias, estratégias e obstáculos para a internacionalização : o caso das empresas portuguesas no mercado russo

http://hdl.handle.net/11067/2404

Metadados

Data de Publicação 2013

Resumo Duas importantes economias no que respeita ao mercado do comércio internacional são conhecidas como a União Europeia e a Rússia. Recentemente o progresso da globalização e a multinacionalização das grandes empresas, com o forte acréscimo da competição, manifesta-se em todos os continentes. Daí as estruturas industriais e de comércio nacional depararem-se com a gigantesca rivalidade concorrencial. Torna-se extremamente necessário indicar de forma precisa, as estratégias inovadoras que determina...

Two important economies of international trade markets are known as the European Union and Russia. Recently the process of globalization and internationalization of large companies, with strong increase of the competition has manifested in all continents. Industrial structures and national trade faced with the daunting competitive rivalry. It is extremely necessary to indicate precisely, innovative strategies that determine the orientation and definition criteria for the choice of markets, lega...

Palavras Chave Internacionalização empresarial, Comércio internacional

Tipo masterThesis

Revisão de Pares Não

Coleções [ULF-FCEE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T05:06:05Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

UNIVERSIDADE LUSÍADA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa

METODOLOGIAS, ESTRATÉGIAS E OBSTÁCULOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO:

O caso das empresas portuguesas no mercado russo.

Olga Vladimirovna Guedes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão pela Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

Orientadora: Prof. ª Doutora Maria Elizabeth Faria Real de Oliveira
Co-Orientador: Prof. Dr. José Miguel Silva Guerreiro

Vila Nova de Famalicão, 2013

Agradecimentos

A realização desta dissertação marca o fim de uma importante etapa da minha vida.

Gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram de forma decisiva para a sua elaboração.

A concretização deste trabalho foi possível com o contributo de algumas pessoas, cujo auxílio foi precioso de uma forma ou de outra.

Assim, queria de manifestar gratidão em particular:

À Coordenadora do Curso de Mestrado em Gestão e orientadora desta dissertação Prof.ª Doutora Maria Elizabeth Faria Real de Oliveira que, com as suas palavras incentivadoras, contribuiu para que o trabalho se realizasse.

A todos os docentes que ao longo do Curso de Mestrado, lecionaram a diferentes unidades curriculares, apresentando continuamente empenho e vontade de ensinar, mostrando-se dispostos a apoiar ativamente os alunos.

Ao coorientador Prof. Dr. José Miguel Silva Guerreiro, pela prestimosa atenção dispensada, grande profissionalismo demonstrado, pela preciosa orientação e aconselhamentos prestados.

Ao meu filho Eng.º Rolando Guedes, pelo apoio incondicional ao longo destes anos, já que sem ele teria sido uma tarefa bem mais difícil.

A todos os colegas e amigos que ajudaram a tornar possível o impossível.

A TODOS O MEU MUITO OBRIGADO

Índice

Agradecimentos i
Índice ii
Índice de Figuras iii
Índice de Quadros iii
Índice de Gráficos iii
Índice de Tabelas iv
Índice de Anexos iv
Resumo v
Palavras-chave v
Abstract vi
Keywords vi
Lista de abreviaturas vii
Capitulo 1 – Introdução 1
1.1 Motivações e objetivos 1
1.2. Limitações do trabalho 2
Capítulo 2 – Desenvolvimento do mercado na Rússia 4
2.1. A evolução do PIB 10
2.2. Taxa Inflação 17
2.3. Mercado de Capitais 20
2.4. Taxa de Câmbio 24
2.5. Os processos de privatização na Rússia 27
2.6. Impostos sobre as empresas 30
Capítulo 3 – A Rússia como destinatário de investimento estrangeiro. 34
3.1 Conjuntura macroeconómica 37
3.2 Análise setorial do investimento português 41
3.2.1 Relações bilaterais 41
3.3 Base jurídica para operações de investimento 46
Capítulo 4 – Metodologia e Métodos 49
Capítulo 5 – A análise e discussão dos resultados do Questionário 51
Capitulo 6 – Conclusões 60
Bibliografia 65
Anexos

Índice de Figuras

Figura 1 – A estrutura do mercado de valores da Rússia 21
Figura 2 – Números de colaboradores da empresa 52
Figura 3 – Atividade exportadora da empresa 54
Figura 4 – Tipo de parceria realizada na Rússia 55
Figura 5 – Apoio de entidades Russas na internacionalização 57
Figura 6 – Diagrama de Investimento 63

Índice de Quadros

Quadro 1 – Principais forças e fraquezas da Rússia 35
Quadro 2 – Posição no ranking mundial e investimento direto no ano de 2010 36
Quadro 3 – Principais indicadores Macroeconómicos 38
Quadro 4 – A relevância do mercado russo nos fluxos comerciais com Portugal... 42
Quadro 5 – Evolução da Balança Comercial 43
Quadro 6 – Exportações por Grupos de Produtos 45

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Dinâmica do PIB da Rússia desde 1990 15
Gráfico 2 – Dados da dinâmica do PIB da Rússia 16
Gráfico 3 – Taxas de câmbio oficiais na Rússia entre 2002-2011 26
Gráfico 4 – Estrutura das privatizações em 2003 30
Gráfico 5 – Crescimento Real do PIB 40

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Volume anual de Investimento Estrangeiro 8
Tabela 2 – O ritmo de crescimento do PIB 14
Tabela 3 – A inflação na Rússia no período de 2000-2011 18
Tabela 4 – Avaliação das Exportações para os países de Leste 51
Tabela 5 – Avaliação do tempo de atividade das empresas 52
Tabela 6 – Avaliação dos motivos para internacionalizar 53
Tabela 7 – Avaliação da atividade internacional 53
Tabela 8 – Análise do tipo de presença no mercado russo 54
Tabela 9 – Análise dos principais entraves à internacionalização 55
Tabela 10 – Análise da forma de abordagem aos países do Leste 56
Tabela 11 – Análise das entidades no apoio à internacionalização 56
Tabela 12 – Análise dos principais apoios dados à internacionalização 58
Tabela 13 – Análise das principais limitações 58
Tabela 14 – Análise da opinião na experiência de internacionalização 59

Índice de Anexos

Anexo 1 – Questionário ao Investimento de Empresas Portuguesas na Rússia
Anexo 2 – Resultado do Questionário ao Investimento de Empresas Portuguesas

Resumo

Duas importantes economias no que respeita ao mercado do comércio internacional são conhecidas como a União Europeia e a Rússia. Recentemente o progresso da globalização e a multinacionalização das grandes empresas, com o forte acréscimo da competição, manifesta-se em todos os continentes. Daí as estruturas industriais e de comércio nacional depararem-se com a gigantesca rivalidade concorrencial.

Torna-se extremamente necessário indicar de forma precisa, as estratégias inovadoras que determinam orientação e definição dos critérios de escolha dos mercados, formas legais de entrada e possíveis obstáculos encontrados nos processos de internacionalização que garantam a sua capacidade de sobreviver e crescer na envolvente internacional.

A finalidade desta dissertação consiste em avaliar e determinar o impacto de vários factores que influenciam o comércio internacional entre Rússia e Portugal e desta forma complementar a informação existente. A metodologia utilizada consistirá numa análise fundamentada baseada em questionários a empresas portuguesas com presença nos mercados de Leste.

Para conseguir alcançar este objectivo, foram efectuadas para este estudo, reuniões com representantes de empresas nacionais. Através da realização de um questionário relativo à internacionalização no mercado de Leste europeu foram identificados casos de sucesso e insucesso nos negócios, e formas corretas que contribuam para futuros investimentos.

Esperarmos que com a temática de investigação realizada consigamos contribuir significativamente para o desenvolvimento das empresas portuguesas. Refletimos que a finalidade deste trabalho versa demonstrar o retrato das empresas nacionais face à internacionalização no mercado russo, evidenciando os caminhos e a forma de conseguir a sua prospecção.

Palavras-chave

Investimento, Internacionalização, Mercado Russo, Comércio Internacional.

Abstract

Two important economies of international trade markets are known as the European Union and Russia. Recently the process of globalization and internationalization of large companies, with strong increase of the competition has manifested in all continents. Industrial structures and national trade faced with the daunting competitive rivalry.

It is extremely necessary to indicate precisely, innovative strategies that determine the orientation and definition criteria for the choice of markets, legal forms of entry and possible obstacles in the process of internationalization to ensure its ability to survive and grow in the international environment.

The purpose of this thesis is to evaluate and determine the impact factors that influencing the trade between Russia and Portugal and complement the existing information. The methodology will consist in a qualitative analysis based on surveys and interviews with Portuguese companies with presence in the East.

To accomplish this goal, we made for this study, interviews with national companies managers, by doing a survey on the internationalization of the market in Eastern Europe, identifying cases of success and failure in business, and correct ways that contribute to future investments.

We expect with these investigation be able to contribute significantly to the development of Portuguese companies. We purpose that this study demonstrate the portrait of domestic firms in the internationalization in the Russian market, highlighting the paths and how to get this prospecting.

Keywords

Investment, Internationalization, Russian market, International Trade.

Lista de abreviaturas

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.

APC – Acordo de Parceria e Cooperação

APEC – Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico

BERD – Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento

BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

BP – Banco de Portugal

CNUCED – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento

COSC – Center On Sustainable Communities

COSEC – Companhia de Seguros de Credito

EIU – The Economist Intelligence Unit

FMI – Fundo Monetário Internacional

GOSCOMSTAT – Serviço de Estatísticas Governamentais da Rússia

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

IEC – Imposto Especial sobre o consumo

INE – Instituto Nacional de Estatística

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

ONU – Organização das Nações Unidas

OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa

PIB – Produto interno Bruto

ROSSTAT – O Banco de Dados Central de Estatística da Rússia

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development

UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

USSR – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

WTA – Word Trade Atlas

WTO – World Trade Organization

Capitulo 1 – Introdução

1.1 Motivações e objetivos

O principal objetivo da presente dissertação "Metodologias, estratégias e obstáculos para a internacionalização: O caso das empresas portuguesas no mercado russo", consiste em caracterizar as empresas nacionais face à internacionalização e os fatores capazes de ajudar as empresas portuguesas no seu percurso económico.

Pretende-se com este trabalho fornecer o estudo aprofundado sobre a temática no contexto português e evidenciar a forma como as empresas portuguesas podem investir nos países do Leste, que dificuldades encontram e as formas mais corretas e simplificadas de realizar estes investimentos, com resultados finais significativos.

A escolha deste tema justifica-se com o fato da autora ser de nacionalidade russa, ter conhecimentos na área de estudo e poder aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas do mestrado. Pretende-se com esta investigação obter conclusões relevantes, que poderão ser consideradas úteis.

Para clarificar o leitor sobre os conteúdos que serão estudados ao longo da dissertação é realizada uma síntese sobre os conceitos envolvidos na compreensão do desenvolvimento do mercado russo. Considera-se que a relevância desta dissertação está relacionada com a abordagem e a contextualização social e histórica que é realizada sobre a evolução do mercado russo.

Para isso, é inicialmente realizada uma descrição dos aspetos gerais envolvidos no desenvolvimento do mercado russo. Em seguida, apresentam-se pormenorizadamente os aspetos essenciais à compreensão da evolução do mercado. É abordado o mercado de investimento e das privatizações, a evolução do PIB, o desenvolvimento do mercado de câmbio, a evolução da taxa de inflação e o aparecimento dos impostos sobre as empresas.

Estes diferentes aspetos são apresentados separadamente para facilitar a leitura e a compreensão do contributo de cada um para a evolução do mercado, mas na realidade estes elementos fundem-se e interligam-se entre si.

No último ponto da dissertação serão apresentados de uma forma pormenorizada os resultados de um questionário realizado a empresas nacionais, no qual pretende-se saber as características da atividade exportadora da empresa, em que consiste a atividade internacional, as formas preferenciais de abordagem, os principais motivos para a internacionalização e possíveis entraves, apoios que consideram importantes no processo e limitações/dificuldades que tiveram, e no final como avaliam a sua experiência de internacionalização. Para concluir a dissertação, é realizada uma síntese para integrar os pontos fundamentais e facilitar a compreensão dos temas desenvolvidos.

1.2. Limitações do trabalho

O presente trabalho, pela sua estrutura inovadora, apresenta algumas limitações inerentes à insuficiente informação que existe sobre este tema. Praticamente não existem estudos que sistematizem informações relativas às ferramentas de internacionalização utilizadas por empresas.

No decorrer deste trabalho verificaram-se várias dificuldades, tais como, o tempo disponível para realizar a pesquisa e a disponibilidade dos participantes do estudo para colaborar neste trabalho, respondendo ao questionário. O fator mais importante que constituiu a limitação desta pesquisa foi não conseguir abertura e aproximação por parte de alguns gerentes e directores, a falta de receptividade e restrições por parte das empresas, que impediu desta forma a extensão do questionário, não permitindo uma comparação mais completa do estudo efectuado. Na realidade alguns gerentes tiveram receios de colaborar com um investigador porque acharam que tal, iria revelar muitos erros e lacunas na funcionalidade da empresa, e isso poderia por em risco a sua carreira e futuro do negócio.

Além destas complicações, outras situações provocaram algumas dificuldades na realização deste trabalho, tais como a escassez da bibliografia que existe a nível nacional,

que não permitiu dar respostas amplas a alguns temas e subcapítulos apresentados, e que dificultou o progresso em termos de obtenção de dados mais pormenorizados.

Penso que seria importante que os próximos estudos abrangessem um maior número de empresas nacionais, e que as futuras pesquisas académicas acompanhassem o processo de internacionalização até à sua finalização, de modo a contribuir para o aprofundamento do tema analisado.

Capítulo 2 – Desenvolvimento do mercado na Rússia

No primeiro ponto deste capítulo pretendeu-se analisar, aprofundadamente, o contexto social e histórico do mercado russo.

A análise das Sociedades Comerciais Russas incidiu, sobretudo, sobre os seguintes aspetos:

- As suas origens, a sua história e as suas caraterísticas económicas;
- A sua relação com os diversos setores da sociedade;
- A sua componente legislativa;
- As suas relações com o governo, bem como a situação económica e política do país.

Após uma pesquisa, constatou-se que inicialmente a emergência do mercado Russo ficou a dever-se a uma crise económica, que acabou por obrigar o estado a privatizar algumas das suas empresas.

Durante a década de 90, alguns políticos do governo russo, tais como Roman Abramovich, Vladimir Vinogradov, entre outros – optaram por privatizar determinadas empresas do estado, surgindo desta forma a primeira geração de empresários na Rússia. Estes investidores não usufruíram de qualquer apoio para o início da atividade económica, uma vez que não existia estrutura política de apoio ao investimento privado e não existia historial de empresas que não fossem geridas pelo estado. O início da privatização refere-se a pequenas, médias e grandes empresas (Bykov, 2005).

O termo "empresa", nesta altura, era inteiramente desconhecido na Rússia, uma vez que o Estado Soviético, antes de 1990, controlava os fluxos financeiros na USSR. Verificou-se que o governo em 1989 desenvolveu uma "crise real", que teve um impacto significativo no mercado do consumidor, com falta de oferta de alimentos e uma grande procura dos produtos de primeira necessidade, os rendimentos da população não foram

controlados, subiu a inflação e na realidade acabaram por enterrar o programa de reformas económicas de 1987 (Medvedev, 1994).

Os primeiros esforços ativos para atrair investimento estrangeiro em território nacional Soviético começaram durante os anos da *Perestroika* em 1987. Durante este período foram criadas normas importantes, que constituíram a base para a regulamentação da política externa e para o investimento na economia russa (Yevstratov, Kozlov & Kuznetsov, 1991).

Mais tarde, entre 1990-1991, foram promovidos vários programas de reformas económicas na Federação da Rússia. Tais como: O programa dos *"500 dias"* ("500 дней") do Vice-Presidente da URSS Yavlinsky (Явлинский); O "Programa radical de reestruturações", apresentado ao Comité Supremo do governo Russo, liderado por Silaev (Силаев И.С) e por fim, o programa de Chukanov (Чуканов), posteriormente fracassado. (Kolobova, 1998) (Gaidar, 2003).

Neste âmbito, Reis Filho descreve: "*Havia a força de um movimento de ajuste de contas. Visível sobretudo entre os dissidentes e os retornados dos campos. Ódio a um sistema deformado que fizera sofrer, quando não marginalizara ou destruíra projetos e vidas. Era preciso aproveitar as brechas e infligir o maior mal possível ao regime abominado. Se bem golpeado, ao contrário das vezes anteriores, quem sabe não se levantasse mais?*" (Reis Filho, 1997, p. 242).

A 28 de dezembro de 1991, após a oficialização da Independência da Rússia, o Conselho de Ministros regulamentou a lei, sob o n.º 78: *"Aprovação da emissão e circulação de títulos e das Normas das Bolsas de Valores"*, a qual revelar-se-ia um dos mais importantes instrumentos nesta área.

A partir de 1992 outras instituições do mercado iniciaram atividade, tais como as empresas de investimento. Como resultado desta fase, assistiu-se ao aparecimento de diversos títulos. No período de tempo que se seguiu, 1992-1994, criou-se um sistema legislativo que veio regulamentar as privatizações na Rússia, permitindo assim o rápido desenvolvimento do mercado de valores mobiliários. Desta forma, criaram-se as condições

necessárias para que, pela primeira vez na história nacional, se verificasse o desenvolvimento da carteira de investimento estrangeiro no país.

O ponto de partida para essa fase foi o Decreto-Lei Presidencial, n.º 721, de 01 julho de 1992, "*As medidas organizacionais para a transformação de empresas estatais, associações voluntárias de empresas estatais em sociedades anónimas"* que, tal como já foi referido anteriormente, teve maior influência sobre o desenvolvimento do mercado de valores mobiliários no período de tempo citado, 1992-1994. Ainda nesta fase, assistiu-se ao desenvolvimento tecnológico por parte das empresas privadas, permitindo um aperfeiçoamento das infraestruturas do mercado.

Em 1994, verificou-se uma série de acontecimentos relevantes no panorama económico da Rússia, marcando a segunda fase desta mudança económica, a saber:

- O mercado de ações no país constituiu, pela primeira vez, uma forte influência no desenvolvimento económico mundial e até mesmo político.

- A partir deste ano, a expansão do mercado de capitais na Rússia, permitiu a redução da quantidade de fundos livres existentes (desta forma, evitou-se o efeito negativo sobre a taxa da unidade monetária russa – o rublo – contra o dólar, que iria ter como consequência a sua inflação).

- Iniciou-se o uso de títulos, para permitir resolver a crise da dívida, com a emissão de obrigações do Tesouro.

- Pela primeira vez, verificou-se um aumento na procura de investimento na Rússia por parte de investidores estrangeiros, os quais tiveram a possibilidade de adquirir ações de empresas privadas russas.

- O ano em causa coincidiu com uma mudança qualitativa nos mercados, relacionada com o forte aumento da oferta de títulos, devido à intensificação da emissão de ações das empresas privatizadas.

- As empresas revelaram, ao longo do tempo, uma posição mais estável nos mercados.

- Constatou-se um aumento considerável nas receitas da população, o que permitiu ao aparecimento de um número significativo de emissores, e alguns até com um baixo grau de fiabilidade, mas bem orientados e formados para trabalhar com o público em geral.

- Verificou-se também, que um segmento estável da população aumentou o valor das suas poupanças a longo prazo nos bancos. Este aumento permitiu o seu reinvestimento, sobretudo, em valores mobiliários.

- Para reduzir a rentabilidade das operações nos mercados de câmbio e de crédito, foi permitido aos bancos e a outras instituições financeiras ingressar no mercado de ações.

- Por último, durante este ano e o subsequente, consumou-se a formação e o desenvolvimento organizado do mercado de títulos do Governo (Faminskii, 1995).

A terceira fase do desenvolvimento do mercado é caracterizada pela implementação, entre 1994-1996, de um novo quadro legislativo, no qual se encontravam definidos os aspetos institucionais e legislativos do mercado de valores mobiliários. Para além disso, entrou em vigor o Código Civil da Federação da Rússia, que incluía o "*Código das sociedades por ações"* e o "*Código do mercado de valores mobiliários".*

Durante este período de tempo, verificou-se uma especialização dos recursos humanos nas áreas do mercado financeiro, com o aparecimento de cerca de duzentos licenciados. Criou-se e desenvolveu-se o Sistema Comercial da Rússia, bem como a formação de organizações autorreguladoras de participantes do mercado, favorável ao desenvolvimento de reservas significativas de liquidez e capitalização de mercado. Por fim, assistiu-se ao crescente reconhecimento internacional do mercado russo, tendo como consequência o acesso das empresas aos vários tipos de mercados financeiros globais.

Apesar dos avanços registados anteriormente, o quadro regulamentar da Rússia ainda se revelava inconsistente e instável, constituindo assim, um obstáculo ao investimento estrangeiro no país. Analisando a dinâmica de investimento estrangeiro no período entre 1992-1997 – tabela 1, verifica-se alguma desigualdade.

Tabela 1 – Volume anual de Investimento Estrangeiro
Evolução 1992-1998

Ano civil ou Período de tempo	Volume médio anual
1992-94	1 Bilião de dólares
1995	1,6 Biliões de dólares
1996	2 Biliões de dólares
1997	4,2 Biliões de dólares
1998	12 Biliões de dólares

Fonte*:* Elaboração Própria. *Adaptado de* Госкомстат *"GOSCOMSTAT" Serviço de Estatísticas Governamentais da Rússia*

De acordo com GOSKOMSTAT, (1998), o valor acumulado dos investimentos de capital estrangeiro na Rússia, no início de 1998 ascendeu a cerca de 12 biliões de dólares, dos quais cerca de 10,7 biliões estariam em investimentos diretos e os restantes 1,5 biliões em carteira.

Verifica-se que o investimento estrangeiro é, dada a dimensão da economia russa, bastante baixo, o qual se pode ser explicar pela forte concorrência de investimento noutros países do mundo (Semenov, 2000).

No entanto, o crescimento do mercado interno registado até então foi interrompido pela crise de 1998, quando o mercado subitamente caiu para uma situação semelhante à existente aquando do seu aparecimento. Como principais causas para esta crise, identificam-se os seguintes pontos:

- A "inflação" do mercado.
- A ausência de procura dos títulos negociados em valores mobiliários.
- Os esquemas de pirâmide financeira.
- A baixa solvência dos participantes no mercado
- A falta de confiança dos investidores estrangeiros
- A influência da crise financeira no Sudeste Asiático em 1997.
- A discrepância entre a dinâmica de ativos e os passivos dos bancos.
- A redução dos depósitos e o aumento das taxas de empréstimo.
- A redução da receita do Ministério das Finanças, com o inevitável e consequente aumento das taxas dos impostos (Semenov, 2000).

As consequências da crise de 1998 têm ainda repercussão até à atualidade. Os principais objetivos da economia Russa, atualmente, é desenvolver uma gestão correta das consequências da crise, criar mudanças qualitativas na estrutura do mercado, desenvolver a economia real e evitar um desequilíbrio entre o setor real e financeiro, estabilizar a taxa de câmbio, desenvolver o sistema de seguro de depósito, entre outros.

Segundo Abalkin (2002): "*Recentemente, a ciência económica interna reforça cada vez mais a ideia da necessidade de criar um modelo nacional, tendo em conta as especificidades da civilização Russa. Na literatura há um ponto de vista que diz que a recusa do Estado em regularizar a economia foi um erro. O papel do Estado no desenvolvimento económico da Rússia é definido como uma das suas principais características institucionais*." (Abalkin, 2002, p.228).

De uma forma conclusiva, pode considerar-se que um dos marcos mais relevantes da história da economia do país foi, sem dúvida, a elaboração por parte do governo da Lei

do Investimentos Estrangeiros na Federação Russa. A implementação da Lei Federal de 09 de julho de 1999, n.º 160-FZ *"Investimentos Estrangeiros na Federação Russa"*. (Alterada em 21 de março, 25 de julho de 2002, 08 de dezembro de 2003, 22 de julho de 2005, 3 de junho de 2006, 26 de junho de 2007, 29 de abril de 2008), adotada pelo Conselho de Ministros em 25 junho de 1999 e aprovada a 02 julho de 1999), teve como objetivos:

- Atender as necessidades das áreas locais para atrair capital estrangeiro;
- Potenciar o interesse das autoridades locais para o desenvolvimento;
- Garantir a entrada bem-sucedida da Rússia no mercado mundial;
- Desenvolver os interesses nacionais da Rússia;

Em seguida, são apresentados seis subcapítulos que complementam a descrição geral da evolução do mercado russo, apresentada neste ponto. Expor-se-á uma descrição pormenorizada sobre os aspetos da economia Russa, considerados relevantes para a compreensão da evolução do seu mercado.

2.1. A evolução do PIB

Neste subcapítulo pretende-se dar uma breve explicação do conceito de PIB, produto interno bruto, e contextualizar a sua evolução nos mercados económicos russos.

PIB ou Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território económico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras (Academia Económica, 2008).

De acordo com a interpretação de muitos economistas e políticos, o PIB pode ser considerado como uma medida de bem-estar quando os preços, determinados pela procura dos consumidores, representam o valor social dos bens (condições de concorrência perfeita). De acordo com esse princípio, um aumento do PIB *per capita* representa um aumento de bem-estar, possibilitando ainda a comparação entre países a partir das diferenças no produto nacional *per capita* (Dernburg & Mc Dougall, 1971).

Como foi referido, a década de 90 ficou marcada por uma enorme recessão na Rússia, acompanhada de uma das crises económicas mais profundas que o país atravessou. Neste subcapítulo, numa primeira análise, refere-se que as reformas implementadas durante o período de 1992-1998, fizeram com que a Rússia fosse governada com objetivos económicos pouco concisos. Este fato conduziu a um impacto bastante negativo sobre o desenvolvimento da produção interna e da situação social, com a economia russa a decair claramente no início de 1999 em todos os indicadores.

De acordo com os dados da *POCCTAT* (ROSSTAT - O Banco de Dados Central de Estatística), em 1999, o produto interno bruto caiu 40%, incluindo a produção de bens e serviços. Este declínio na produção foi particularmente acentuado no domínio das indústrias de alta tecnologia, tendo se verificado uma diminuição da produção industrial de 50% nas indústrias primárias, nomeadamente nos setores da tecnologia de engenharia mecânica, na construção civil, agricultura e transporte.

Neste âmbito, descrevem-se os cinco fatores identificados por *Mishkin* (1996, pp. 15-16) que poderão ter desencadeado a crise financeira. São eles:

- Os aumentos das taxas de juro;
- O *crash* nos mercados bolsistas;
- As diminuições não antecipadas do nível geral de preços;
- O aumento do nível de incerteza;
- Os pânicos bancários.

Note-se que, esta crise financeira teve implicações diretas na política monetária da economia do país (Bulatov, 1998).

Numa análise mais pormenorizada, refere-se que a situação económica na Rússia sofreu um agravamento em 1998, tal como já foi referido anteriormente. O estado geral da economia durante este período caracterizou-se pela grave crise financeira e orçamental,

pela queda acentuada na produção e na procura interna e externa, pelo aumento dos preços e também pela deterioração da balança comercial do país (Gaidar, 2003).

Até ao início de 1999 a utilização da capacidade industrial caiu 33% (contra 74% registado em 1991). O único setor com capacidade industrial mais consistente refere-se à indústria dos combustíveis e das matérias-primas. Considera-se que esta indústria tem mantido até à atualidade os mercados, sobretudo pela exportação dos seus produtos.

Nas indústrias orientadas ao consumo final, a capacidade industrial ficou abaixo da média, atingindo valores entre 17-30%. Como resultado destes acontecimentos, a eficiência da produção baixou drasticamente, aumentando os custos e a relação de reprodução, incluindo o preço.

A partir de 1999, depois da introdução de algumas reformas governamentais, deu-se início a um 2º período de desenvolvimento da economia. Este período, que se estendeu até 2000, ficou caracterizado por um crescimento regenerativo da economia, fruto de uma favorável condição externa. O preço mundial do petróleo e do gás natural, durante este período, aumentou significativamente e a procura externa estimulou o crescimento da produção das indústrias de matérias-primas na Rússia (Rybina, 2002).

Nos anos de 1999-2000, paralelamente às tendências positivas de crescimento económico destaca-se o aparecimento das tendências negativas, indicando de certa forma uma fragilidade no ritmo de desenvolvimento da economia:

- A queda na procura e a redução do poder de compra e o aumento da procura por produtos de empresas concorrentes.

- Desclassificação dos fatores de produção: redução na oferta de matérias-primas e recursos, o aumento dos preços das matérias-primas e equipamentos, o aumento do custo de licenças para a investigação e inovação.

- Estagnação do potencial científico, técnico e económico, o crescimento dos preços para os serviços de infraestrutura de indústrias.

- Mudanças adversas nas atividades das estruturas do governo e do poder: o aumento das taxas fiscais e introdução de novos impostos, uma alteração adversa da taxa de câmbio do rublo, direitos aduaneiros, alterando-se o direito civil e comercial e o controle governamental sobre as flutuações de preços.

- A deterioração dos parâmetros de recursos tecnológicos – falta de capacidade para conduzir uma investigação sistemática, o uso da tecnologia não permite um ciclo de vida para alterar de forma eficaz a geração de produtos da empresa.

- O enfraquecimento dos recursos humanos – funcionários focados no uso dos métodos poder-administrativo e a implementação de métodos tradicionais de trabalho devido a uma tecnologia estável.

- Falta de flexibilidade na estrutura organizacional: estagnação e foco no desempenho das funções, a burocratização.

- Uma política fiscal caracterizada por alavancas sistemáticas. Há um declínio no valor das ações da própria empresa (Gryaznova, 1999).

Em 2001 o crescimento das importações superou o crescimento do PIB, tendo como consequência o decréscimo no desenvolvimento da produção nacional. A desaceleração das economias dos principais países estrangeiros, que começou no segundo semestre de 2001, conduziu a uma diminuição na procura externa e provocou a queda dos preços do petróleo (Gorelova, 2012).

No entanto, em 2002 assistiu-se à influência positiva de fatores externos sobre o crescimento económico, uma vez que os mercados mundiais aumentaram a procura das energias.

A maior influência sobre a economia russa foi proporcionada pela procura e os altos preços do mercado petrolífero. O aumento constante dos preços mundiais de petróleo

proporcionou um aumento constante e significativo do valor das exportações russas. (Freinkman & Dashkeev, 2007).

Tabela 2 – O ritmo de crescimento do PIB

(% sobre o ano anterior)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Rússia	10	5,1	4,7	7,3	7,2	6,4	7,4	8,1
Países da CEI	9,1	6,0	5,2	7,8	8,2	6,5	8,2	8,5
Economias em transição	5,9	3,8	4,7	6,2	7,5	7,0	7,7	7,9
Países Asiáticos	6,9	5,7	6,8	8,1	8,6	9,0	9,6	9,7
Países da Europa Central e Oriental	4,9	0,4	4,2	4,8	6,9	6,0	6,6	5,8

Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado: World Economic Outlook Database / IMF. 2008; Poccmam.* http://www.gks.ru/wps/wcm/connect/rosstat/rosstatsite/main/

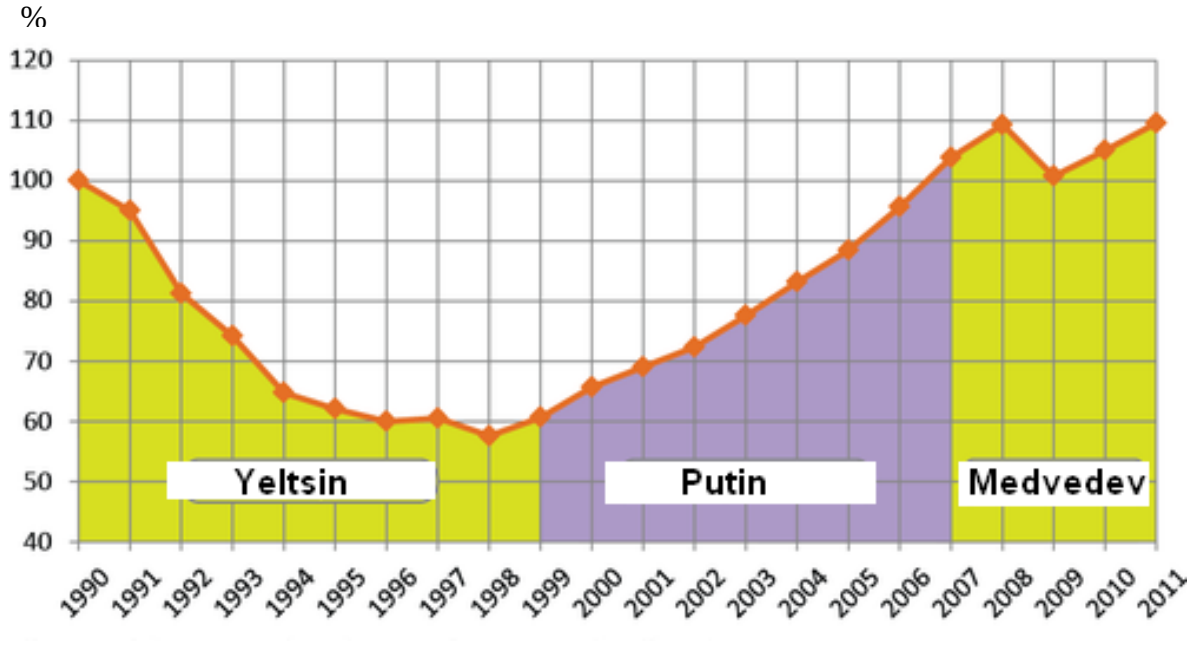
Analisando a tabela 2, verifica-se que no início do período (2000-2002) as taxas de crescimento do PIB na Rússia foram muito superiores à média do grupo de países em desenvolvimento e economias em transição. No ano seguinte, em 2003, manteve-se esta tendência favorável no contexto económico externo e registou-se um aumento significativo na taxa de crescimento do *Produto Interno Bruto* (PIB).

No primeiro semestre de 2004 a economia da Rússia desenvolveu-se ao mesmo ritmo do ano anterior, mas o crescimento tornou-se mais diversificado, com o setor industrial a superar o setor petrolífero (Beskhmnitsyn, 2005).

Em continuação da análise da tabela 2 e segundo Tsvetkov (2006), o crescimento real do PIB em 2005 alcançou os 6,4% (contra 7,2% em 2004). Neste caso, confirma-se que, não são apenas os altos preços do petróleo que estimulam o crescimento económico, mas também os movimentos referentes a investimentos de capital. Um aumento no volume e na eficiência das condições necessárias para o desenvolvimento eficaz da Rússia, do mercado interno de produtos petrolíferos, a limitação no crescimento dos preços dos combustíveis básicos, bem como na melhoria da estrutura tecnológica, podem originar um

aumento da competitividade da economia e superar as tendências na degradação industrial e tecnológica.

Gráfico 1 – Dinâmica do PIB da Rússia desde 1990



Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado http://fsgs.ru, 1 fevereiro de 2012, Agência Federal de Estatísticas da Rússia*

Uma análise atenta ao gráfico 1 permite as seguintes observações e consequentes conclusões:

- Conforme o orçamento consolidado da Rússia entre 1990-1998 e com a aposta do Governo nas reformas económicas no início de 1990 (já referidas neste trabalho, especificamente em (1) *Evolução do Mercado Russo – Aspetos Gerais*), o PIB da Rússia em 1992 verifica um decréscimo relativamente ao ano de 1991.

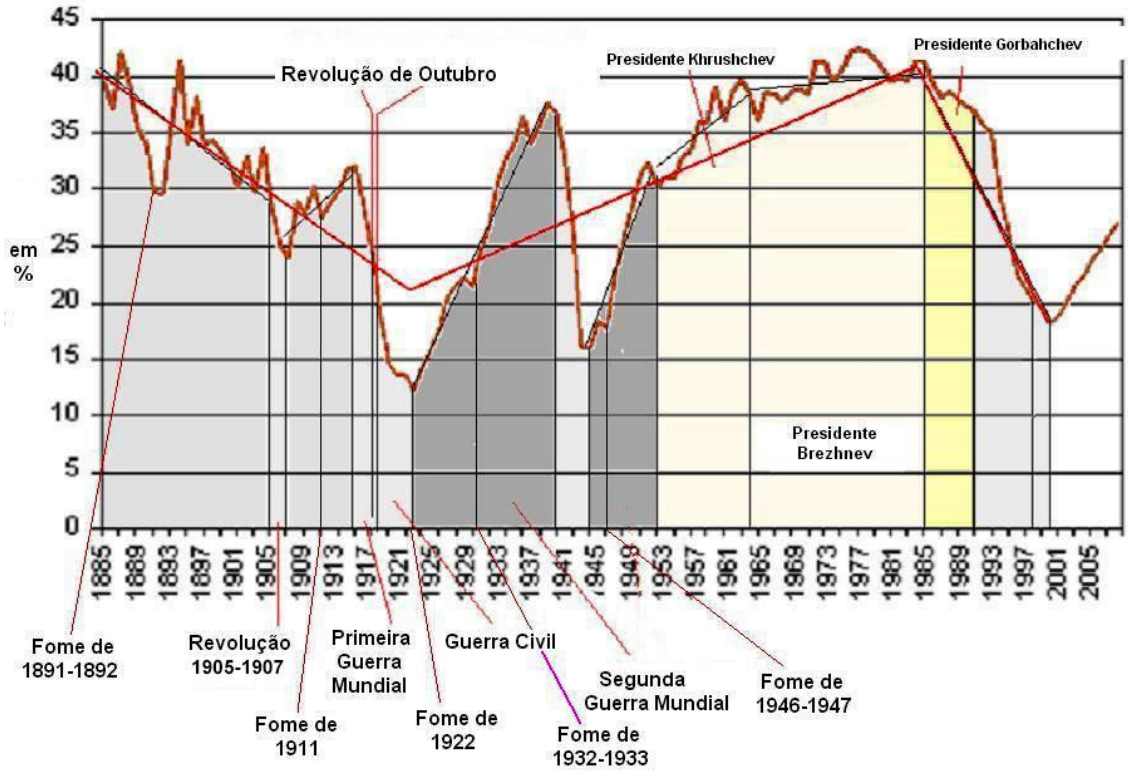
- Em 1997 registou-se uma diminuição para metade do PIB, quando comparado com 1990.

- No ano seguinte, 1998, verificou-se um maior decréscimo, fruto da crise económica citada anteriormente.

- Após a crise financeira de 1998, o PIB da Rússia começou a crescer de forma sustentada, sobretudo, devido às condições favoráveis dos mercados internacionais.

Comparando o PIB da era soviética até 1990 e o PIB moderno pós-1991 (apresentado no gráfico 2), verifica-se que existe uma componente especulativa muito elevada nos valores do PIB, que estava completamente ausente na União Soviética, o chamado de *"setor real da economia"*.

Gráfico 2 – Dados da dinâmica do PIB da Rússia



Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado de* http://www.proza.ru/2009/10/01/311

Uma das principais apostas da política russa nessa altura seria a duplicação do PIB em dez anos. Esta medida foi proposta pelo Presidente Russo, Vladimir Putin, na Assembleia Federal a 16 de maio de 2003 na qual se pretendia um crescimento real do PIB de 7,2% ao ano. Os obstáculos ao cumprimento de medidas semelhantes a longo prazo (10 anos), na gestão política estratégica, relacionam-se com a dificuldade em acompanhar,

muitas vezes, as alterações e as mudanças ocorridas no contexto económico externo. (Discurso à Assembleia Federal da Federação Russa, Moscovo, 2003).

Segundo Ackoff (1979), pode prever-se o comportamento de um sistema, analisando e fazendo a extrapolação do seu comportamento anterior. Contudo, a capacidade de explicar o comportamento desse mesmo sistema, não engloba necessariamente que se possa realizar uma previsão eficaz, uma vez que a influência dos fatores externos é determinante.

2.2. Taxa Inflação

Ao longo deste subcapítulo será feita uma breve descrição do conceito *taxa de inflação* e das suas consequências, bem como a sua evolução na história da economia do país em estudo, a Rússia. A inflação identifica-se pela desvalorização do poder da unidade monetária de um país, caracterizando-se pela contínua e persistente expansão dos preços de bens e serviços. O impacto da inflação, nos países em geral, é visto como um dos maiores problemas económicos das nações. No início dos anos 90, registou-se uma elevada subida da taxa de inflação na economia da Rússia, fruto da desigualdade verificada entre a crescente procura interna de bens e a sua oferta, tendo como principal consequência o aumento de preços de certos tipos de alimentos nos mercados mundiais.

Petrov (2002) refere que: "… *a partir deste ponto o processo de Inflação tornou-se uma característica integrante do sistema monetário russo*". (Petrov, 2002, p.72).

Podemos confirmar que o pico da inflação ocorreu em 1992 quando os preços dos bens e serviços aumentaram, em média, 2508%. Em 1993, constatou-se que os preços do consumidor sofreram um aumento à taxa anual de 844%. Como resultado da subida abrupta dos preços e consequente aumento da inflação, o sistema económico do país sofreu uma desaceleração (Andrianov, 2006).

Recorrendo ainda a dados do mesmo autor nos anos seguintes, 1994 e 1995, continuou a verificar-se um forte aumento dos preços ao consumidor, com uma taxa anual de 215,0% e 131,3 %, respetivamente. Após as medidas governamentais implementadas na

Rússia, nomeadamente a introdução da nova unidade monetária, que visaram fortalecer a economia do país, registou-se uma redução da inflação para 21,7% em 1996 e 11% em 1997 (Andrianov, 2006).

A redução da inflação registada durante o período de 1996-1997 estimulou a confiança do Governo da Rússia, tendo este previsto uma continuação da redução da inflação nos anos seguintes apontando os seguintes valores (Kuvalin, 2009):

- 9,1% em 1998
- 7,2% em 1999
- 6,6% em 2000

No entanto, os valores inicialmente previstos pelas entidades governamentais não se concretizaram devido à grave crise económica que o país atravessou em 1998, a qual se encontra amplamente referida ao longo deste capítulo. Desta forma, verificou-se uma discrepância entre os valores previstos e os valores reais da inflação: em 1998 o valor da respetiva taxa aumentou acentuadamente para 84,4% e em 1999 registou-se uma diminuição para 36,5% (Kuvalin, 2009).

Tabela 3 – A inflação na Rússia no período de 2000-2011

Ano	Valores em %
2000	20,2%
2001	18,6%
2002	15,1%
2003	12,0%
2004	11,7%
2005	10,9%
2006	9,0%
2007	11,9%
2008	13,3%
2009	8,8%
2010	8,8% (prognostico 7,5%)
2011	6,1% (prognostico 7%)

Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado de* Госкомстат. *"GOSCOMSTAT" Serviço Estatísticas Governamentais da Rússia*

Analisando a tabela 3 conclui-se que:

- No período entre 2000-2004 registou-se uma diminuição da taxa de inflação de 20,2% para 11,7%.

- Em 2005, a taxa de inflação fixou-se ligeiramente acima do valor 9% previsto pelo Governo.

- Em 2006, atingiu-se o valor da taxa de inflação de 9%, previsto para o ano anterior.

- O forte aumento dos preços na Rússia em 2007 implicou uma subida da taxa de inflação para 11,9 % em vez dos 8% previstos.

- *"No ano de 2008, a inflação atingiu um aumento significativo, derivado de um consequente desenvolvimento da crise económica global.*" (Neshitoy, 2009 p.29)

- A inflação em 2009 e 2010 manteve-se nos 8,8%.

- Por fim, em 2011 a taxa de inflação atingiu o valor mais baixo dos últimos vinte anos, diminuindo para 6,1%.

Atualmente, a inflação na Rússia continua a constituir um grande obstáculo ao seu crescimento económico, uma vez que o governo não permite um desenvolvimento adequado de hipotecas e pequenos negócios devido à limitação do acesso ao crédito e a outros processos que envolvam taxas de juros de organizações de crédito.

Enquanto isso, ainda hoje, a maioria dos russos não sentem mudanças reais na economia e na sociedade como um todo, a partir das medidas anticrise tomadas pelo Governo da Rússia. A questão que emerge neste subcapítulo prende-se com a escolha de prioridades por parte do governo – apostar no crescimento económico ou travar a inflação.

2.3. Mercado de Capitais

Neste subcapítulo faz-se referência à evolução do Mercado de Capitais.

Kumpel (2008) refere que "*A expressão "Mercado de Capitais" é usualmente empregue como denominação para os diferentes segmentos do mercado de investimento de capitais. "Capital" neste contexto refere-se a um ativo gerador de rendimento, podendo existir na forma de dinheiro ou valores mobiliários, conhecidos como capitais financeiros*" (Kumpel, 2008, p.43).

O famoso tratado do Conselho de Ministros nº 9601, de 25 de dezembro de 1990 "*Aprovação das Sociedades por Ações*" ("*Об утверждении Положения об акционерных обществах*"), marcou o início dos mercados de capitais russos, acentuando-se o seu desenvolvido na primeira metade de 1991.

Neste sentido Kurz (1997) afirma que "*o projeto das reformas sociais, da libertação nacional e do socialismo foi baseado, sem exceção, no controlo estatal do mercado" (Kurz, 1997, p.151).*

A primeira fase da existência dos mercados de capitais caracterizou-se pelo aparecimento das primeiras Sociedades Anónimas com títulos públicos na bolsa de valores, a criação de centenas de bolsas e o lançamento das primeiras empresas de investimento.

A Resolução do Conselho de Ministros sob o nº 78, de 28 de dezembro de 1991, "*Aprovação para a emissão e circulação de títulos e bolsas de valores na Rússia*", ("*Об утверждении Положения о выпуске и обращении ценных бумаг и фондовых биржах в РСФСР*") revelou-se o principal instrumento na área dos mercados de capitais, durante os cinco anos seguintes. No final desta fase ficou praticamente concluída a formação de um quadro primário que regulamentava o mercado de capitais. (Mirkin, 1995).

Figura 1 – A estrutura do mercado de valores da Rússia

Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado de Lyalin B. Valores Mobiliários e Bolsa de Valores. - M., 2002. – pag. 45*

Em seguida destacam-se as etapas fundamentais relativas à segunda fase do desenvolvimento formal do sistema do mercado de valores (ou capitais):

- A maior influência sobre o desenvolvimento do mercado de capitais ocorreu entre 1992-1994 com a aprovação da legislação sobre a privatização das empresas, com o Decreto Presidencial n.º 721, de 01 de julho de 1992: "*Medidas organizacionais sobre a transformação de empresas estatais, associações voluntárias de empresas estatais em sociedades anónimas.*"

- Entre 1993-1995 assistiu-se à criação e ao desenvolvimento do mercado organizado de valores do governo.

Estima-se que durante este intervalo de tempo, mais precisamente em 1994, o mercado de ações na Rússia teve pela primeira vez uma forte influência sobre o desenvolvimento económico e político global. No mesmo ano estreou-se o uso de títulos, como forma de resolver a crise da dívida, e registou-se o primeiro grande investimento estrangeiro em ações de empresas privatizadas da Rússia.

Assim, em 1994 registam-se três aspetos relevantes relativos aos mercados de capitais:

- Verificou-se um aumento acentuado na oferta de títulos devido à intensificação da emissão de ações de empresas privatizadas (títulos públicos) e a criação de empresas que acumulam fundos públicos. (Glazyev, Medidas Anti-crise: erros, conclusões e sugestões, 2009).

- Ocorreu um aumento significativo na procura de valores de investimento por parte de investidores estrangeiros e do segmento estável da população que possuía poupanças a longo prazo, podendo desta forma investir em títulos. Registou-se também a entrada de fundos para o mercado oriundos de bancos e outras instituições financeiras, reduzindo a rentabilidade das operações nos mercados de cambiais e de crédito. (Mirkin, 1995).

- O avanço da tecnologia para a emissão de títulos nas privatizações, por sua vez, foi crucial para o desenvolvimento de infraestruturas dos mercados de valores. (Galanov & Basov, 1996)

Estes fatores são determinantes para a dinâmica do mercado de capitais. Como resultado do seu rápido crescimento houve a necessidade dos emissores e investidores superarem as oportunidades oferecidas pelas infraestruturas do mercado. Embora em 1992-1993 fosse possível dizer que o desenvolvimento das infraestruturas se encontrava à frente do desenvolvimento do mercado como um todo, a situação mudou completamente em 1995-1996.

Diante disso, surgiu a necessidade de elaborar um novo quadro regulamentar entre 1994-1997. Ao longo desta fase destacam-se como mais relevantes os seguintes pontos:

- O aparecimento do quadro legislativo e regulamentar que definia os aspetos institucionais e regulamentares do mercado de valores na Rússia.

- As alterações positivas no mercado relacionadas com o desenvolvimento das infraestruturas.

- A criação e o desenvolvimento do Sistema de Comércio da Rússia.

- A formação de organizações autorreguladoras dos participantes no mercado financeiro.

- As tendências globais favoráveis e as significativas reservas no desenvolvimento da liquidez e da capitalização do mercado, conduziram à estabilidade do mercado.

- A entrada em vigor em 1996 da Lei da Federação Russa "*Sociedades Comerciais"* e *"Mercado de valores mobiliários"* (Glazyev, *2008).*

Esta abordagem para o desenvolvimento do mercado de títulos na Rússia é fornecida nas Normas de Desenvolvimento do Mercado de Valores da Federação Russa, emitido pelo Governo Federal a 1 de junho de 2006, sob o n.º 793-p "*Estratégia de Desenvolvimento do Mercado Financeiro da Federação Russa para 2006-2008.*"

Hoje em dia a Rússia está no processo de formação do seu próprio modelo de mercado de capitais. O mercado de ações moderno demonstra interesse, uma vez que a sua criação e desenvolvimento ocorreram simultaneamente. O mercado de valores é talvez o setor mais dinâmico da economia do país, sensível e recetivo às alterações que ocorrem nas áreas adjacentes e nas áreas onde o efeito de previsão é extremamente difícil.

Atualmente o mercado financeiro da Rússia é comparável com o mundial. As suas principais ferramentas e os seus segmentos são: títulos municipais e do Estado, títulos em moeda do governo, mercado para empréstimos interbancários, mercado de câmbio e o mercado de títulos. (Glazyev, 2009).

Os Órgãos do Estado que regulam e controlam o mercado de valores na Federação da Rússia incluem as mais altas autoridades governamentais, como o Presidente e outros

serviços e organismos: o Ministério das Finanças, Serviço Federal para os Mercados Financeiros e o Banco Central da Federação Russa (Mityaev, 2009).

A ascensão da economia da Rússia é dependente, fundamentalmente, da sociedade em geral e do governo. O capital estrangeiro entrará no mercado da Rússia apenas quando o governo criar condições favoráveis para que os investidores nacionais possam contribuir para o desenvolvimento da economia real. Os métodos para investir na produção interna são diversos, desde títulos, ações, obrigações, depósitos bancários ou mesmo fundos a longo prazo em regime de seguro.

2.4. Taxa de Câmbio

Neste subcapítulo define-se o conceito de taxa de câmbio e descreve-se o seu enquadramento na história da economia da Rússia.

"*A taxa de câmbio é o preço de uma moeda expresso em unidades de outra moeda, isto é, a sua cotação. Neste âmbito, são habitualmente usadas duas formas de cotação: pelo incerto (ou direta) e pelo certo (ou indireta)*" (Infopédia, 2012).

Tal como já foi referido no primeiro capítulo, antes da reestruturação económica verificada entre 1985-1990, o Estado era o único proprietário legal do património do país, definindo todas as operações que envolvessem os valores da unidade monetária, gestão do ouro e reservas cambiais.

Nos primeiros anos da década de 80, com a entrada da reforma monetária, deu-se início ao desenvolvimento do mercado de câmbio e das operações cambiais no país. Pela primeira vez foi concedido o direito às empresas e organizações de usufruírem de uma parcela significativa das receitas da exportação, bem como a abertura de contas em unidade monetária estrangeira, permitindo-lhes uma certa autonomia na utilização desses fundos. (Popov & Shalashova, 1980).

Em novembro de 1989 o Banco central da União Soviética (URSS) iniciou a realização de leilões para a venda da unidade monetária estrangeira, segundo determinadas

taxas de mercado, estabelecendo assim um mercado de câmbio monetário. Entre 1991-1992, após o colapso da União Soviética, verificou-se uma aceleração no processo de formação do mercado de câmbio. O mercado global interbancário *Forex* permitiu a determinação eficiente da utilização da unidade monetária e da taxa de câmbio real.

As primeiras normas básicas que regulamentaram o funcionamento do *Mercado de Câmbio* e as relações da Rússia com o exterior foram: os decretos do Presidente da Federação da Rússia "*Sobre a liberalização de atividades de comércio estrangeiro no território da Rússia* " de 15 de novembro de 1991 e a "*Formação das reservas cambiais da Rússia para 1992* ", de 30 de dezembro de 1991.

Segundo *Lien* (2008), a transação de divisas é a troca de uma moeda por outra, de países diferentes. A atividade de comprar e vender moeda estrangeira é altamente necessária.

A principal razão para a instabilidade macroeconómica sentida na Rússia entre 1992-1996 centrou-se nas constantes flutuações da taxa de câmbio. Analisando este período de tempo, verifica-se que:

- Até julho de 1992, o rublo foi fixado de uma forma artificial num nível extremamente sobrevalorizado. A partir desta altura, o rublo começou a ser legalmente permutado por dólares americanos.

- Em outubro de 1995, o câmbio do rublo face ao dólar, alterou-se de 144 rublos por um dólar para cerca de 5.000 rublos por um dólar. Estas impetuosas alterações no valor justo do rublo conduziram à instabilidade macroeconómica no país.

- A "*Terça-feira negra"*, em outubro de 1994, é sem dúvida o episódio mais marcante das tais flutuações na taxa de câmbio, no qual se registou a descida acentuada do rublo, num só dia, de 27% em relação ao dólar.

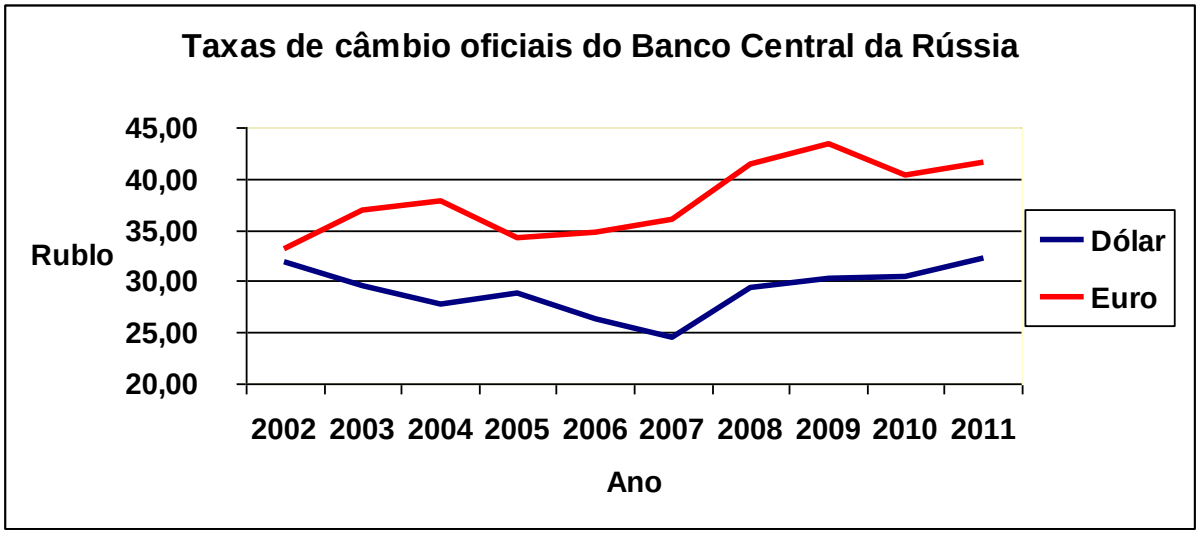
- Em julho de 1995, o Banco Central da Rússia anunciou a sua intenção de manter o rublo dentro da faixa dos 4.300 a 4.900 rublos por dólar até outubro do mesmo ano, mas esse período de suporte foi prolongado até junho de 1996.

- Como resultado desta política, o governo conseguiu proteger o preço do rublo nos mercados e a sua taxa de câmbio estabilizou. No entanto, em maio de 1996, foi introduzida uma taxa de câmbio flutuante do rublo, que provocou a desvalorização gradual da unidade monetária nacional, até o final de 1996, entre os 5.500 e 6.100 rublos por dólar.[1]

Durante o período de crescimento económico registado a partir de 1999 até ao primeiro semestre de 2008 a confiança da sociedade, em geral, na unidade monetária nacional aumentou. Desta forma, em 1999, os depósitos na unidade monetária estrangeira contabilizavam cerca de 30% de todos os depósitos da população da Rússia.

No entanto, no primeiro semestre de 2008 a sua participação decaiu para 13%. Nas contas das empresas a parcela de depósitos em unidade monetária estrangeira, em 10 anos, desceu significativamente de 90% para 40%.[2]

Gráfico 3 – Taxas de câmbio oficiais na Rússia entre 2002-2011



Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado de http*://bullion.ru/prices/currency/

[1] www.ereport.ru
[2] Jornal "Moeda e crédito". 2009. n.º 4. p. 16.

Analisando o gráfico 3, constata-se que a partir do segundo semestre de 2008 a unidade monetária nacional sofreu uma desvalorização em relação ao dólar e, também, ao euro.

A crise financeira global registada em 2008 agravou a situação da Rússia, tendo em conta os seguintes fatores:

- Verificou-se a venda em massa de ações de empresas russas por investidores estrangeiros, complicando as condições de empréstimos dos bancos nacionais às empresas e organizações de investidores estrangeiros.

- Ocorreu um declínio acentuado nos preços do petróleo e das matérias-primas nos mercados mundiais.

- Acentuou-se a redução da procura internacional nas exportações nacionais.

- O dólar aumentou em relação à unidade monetária nacional.

- A dívida externa do país aumentou em rublos e o pânico instalou-se entre a sociedade.

Atualmente, a política monetária na Rússia é conduzida pelo Governo, pelo Banco Central e pelas autoridades financeiras centrais. A presente política monetária do país fornece as condições essenciais para a sua solvência externa, no entanto ainda se manifesta a necessidade de melhorar estas políticas. Este objetivo só poderá ser plenamente cumprido após um elevado crescimento económico, ou seja, aperfeiçoando os negócios e o clima de investimento e criando condições para atrair investimentos de capitais nacionais e estrangeiros.

2.5. Os processos de privatização na Rússia

Inicia-se o subcapítulo com uma breve definição do conceito de Privatização e mostra-se, também, a evolução do processo de privatização na Rússia.

Quando se aborda especificamente este tema é indispensável mencionar o papel relevante, embora controverso, que politico russo Anatoly Chubais teve nas polémicas privatizações de empresas que transformaram a Rússia desde 1991. As privatizações de empresas estatais a preços reduzidos proporcionaram o aparecimento dos famosos oligarcas, que adquiriram uma considerável riqueza e influência política. Para este grupo restrito, Anatoly Chubais era visto como um modelo a seguir, no entanto, para uma larga maioria era visto com bastante animosidade. Retomando o estudo sobre evolução das privatizações, numa primeira fase, em 1992 as pequenas empresas estatais iniciaram um processo de privatização, emitindo títulos que foram adquiridos pelos seus funcionários ou por intermédio de leilões públicos.

Neste sentido, Branco & Fedorov (2001) destacam como principais objetivos da privatização, no ano de 1992:

- Formar uma camada de proprietários privados como forma de promover uma economia de mercado socialmente orientada;
- Aumentar a eficiência das empresas;
- Promover o bem-estar social e o desenvolvimento das infraestruturas a partir de fundos recebidos nas privatizações;
- Facilitar a estabilização financeira na Rússia;
- Criar um ambiente competitivo e de promoção económica;
- Atrair investimentos estrangeiros.

A partir de outubro de 1992 a população começou a adquirir títulos no valor nominal de 10.000 rublos cada, destinados à compra de ações de médias e grandes empresas. Conforme dados disponibilizados e publicados pela Câmara das Contas, *Rossiyskaya Gazeta* (2004), no final de 1993 mais de 85% das pequenas e grandes empresas estatais passaram pelo processo de privatização.

Em meados de 1994 foram privatizadas cerca de 100 mil empresas, ou seja, cerca de dois terços do total das mesmas e no final de junho do mesmo ano deu-se por concluída a primeira fase do programa de privatização (Andreff, 2004).

Num apelo à população, o Presidente da Rússia Boris Yeltsin (1994) referiu que, como resultado da privatização, 70% das empresas industriais foram transferidas para propriedade privada, 40 milhões de russos passaram a ser acionistas e mais de um milhão tornaram-se pequenos empresários.

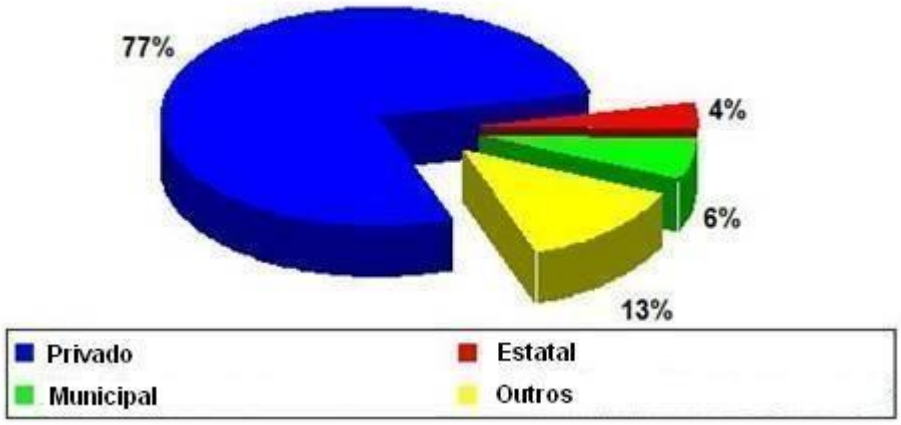
Durante esta primeira fase do programa de privatizações, estima-se que, 96% dos títulos emitidos em 1992 terão sido utilizados pelos seus proprietários na compra de ações, investimentos em fundos mútuos, ou até mesmo vendidos (Belokrylova, 2002).

Durante a segunda fase do programa de privatização planeou-se a venda das restantes ações relativas às empresas estatais, ou seja, pretendeu-se completar a transferência de empresas estatais para a propriedade privada proporcionando assim o aumento das receitas do governo. Em julho de 1994, o presidente Boris Yeltsin avançou para a segunda fase do Decreto de Privatização (Belokrylova, 2002).

Entre 1995-1996, as condições políticas continuaram a dificultar o programa de privatizações e o conhecimento público dos sucessivos escândalos envolvendo corrupção nas privatizações conduziram a um ambiente de desconfiança e incerteza por parte da opinião pública. Como resultado desta situação, em 1996, o programa da privatização adquiriu uma conotação negativa por parte do público em geral (Chubais, 1995).

Apesar do sucedido, as reformas implementadas entre 1992-2003 permitiram atribuir às privatizações um lugar de destaque na evolução da economia na Rússia.

Gráfico 4 – Estrutura das privatizações em 2003



Fonte: Elaboração Própria. *Adaptado* de Ryvkina, 2003.

Atualmente, a base legal para a privatização do Estado e da propriedade municipal na Rússia é determinada pela Lei Federal de 21 de dezembro de 2001: "*A privatização de bens estaduais e municipais*". Antes desta lei a privatização era regida pela lei Federal de 21 de julho de 1997: "*A privatização da propriedade estatal com base na privatização da propriedade municipal na Rússia*." (Vasilyeva, 2008).

2.6. Impostos sobre as empresas

Neste subcapítulo irá ser descrito o enquadramento do imposto sobre as empresas, em particular, na Rússia.

Um dos fatores que contribuiu para o crescimento económico na Rússia foi a implementação de um sistema fiscal eficiente. O Governo, através da aplicação de impostos, influencia o sistema económico do país garantindo o aumento da produção, do investimento, da taxa de crescimento e do lucro. De acordo com várias estimativas atuais, os valores provenientes de impostos na Rússia, equivalem entre 75% a 85% das receitas do orçamento do estado (Tarasova, Semykina, Saprykin, 2008).

No início da transição da Rússia para uma economia de mercado, a principal tarefa do governo consistiu em aplicar um mecanismo económico e fiscal de forma a evitar défices orçamentais. Inicialmente, o imposto era liquidado apenas por um número reduzido de entidades jurídicas: as estruturas coletivas, organizações agrícolas e cooperativas. As organizações e empresas foram obrigadas à devolução dos seus lucros e ao pagamento desses encargos ao Estado.

Desta forma, de acordo com planos aprovados pelo Governo para o futuro desenvolvimento económico e social, o Estado ficou proprietário de um grande número de ativos fixos e correntes, relativos às referidas organizações e empresas, redistribuindo o produto excedente pelo setor público. A privatização das empresas estatais e municipais constituiu uma difícil tarefa, uma vez que exigiu alterações profundas nas relações entre as instituições estatais e as empresas privadas, na elaboração de um orçamento de estado e na igualdade fiscal entre as empresas, onde era aplicado um método uniforme da tributação.

Segundo Moura & Duarte (2003, p.12), uma empresa socialmente responsável deve: *"Contribuir para que os valores da comunidade onde se insere (tanto a nível local como a nível nacional e internacional), em todos os domínios da vida humana (trabalho, ambiente, relações humanas, etc.), aproximem as sociedades em sentidos e caminhos comuns, pautados por mais justiça e equidade social, promovendo o equilíbrio necessário à laboração e assegurando uma legitimação social capaz de ultrapassar a relação conflitual típica da sociedade industrial."*

Os impostos têm vindo a ser considerados, por muitos investigadores nacionais modernos como uma forma de criar impacto sobre os processos económicos e, principalmente, como uma importante ferramenta que permite gerar rendimentos a favor do Estado.

Conforme o *art. 8º do Código Tributário da Federação da Rússia*, os impostos são classificados como uma obrigação, o seu pagamento não é reembolsável, nem são feitas devoluções das cobranças às organizações e indivíduos, sendo um apoio financeiro do Estado e (ou) municípios. As características distintivas do imposto na Rússia são: gratuidade individual, obrigatoriedade e legitimidade.

Neste sentido *Lindblom,* citado em *Slack & Shrives, (2008:19*) refere que as empresas disponibilizam informações em demasia quando se sentem afetadas pelas preocupações legais, tais como*: "Tentativa de destacar os planos futuros da organização para corrigir os males do passado; esforço para mudar a forma como a sociedade percebe os males do passado; ênfase em outros atos bons que não estão necessariamente relacionadas com os males do passado, e tentar mudar as expectativas da sociedade sobre como as organizações devem se comportar."*

Na legislação russa foram estabelecidos como objetos da tributação: o lucro, a receita, o custo de determinados bens, o valor acrescentado de produtos, os bens, as empresas e indivíduos, a transferência de propriedade, as transações individuais, as atividades individuais, o salário mínimo mensal, etc. Registam-se três principais funções da aplicação de impostos:

- Fiscal (financiamento das despesas públicas);

- Regulamentar a economia (regulação estatal da economia);

- Social (manter o equilíbrio social na sociedade, alterando a relação entre os rendimentos dos diferentes grupos sociais, a fim de diminuir a desigualdade entre eles).

Neste âmbito, Isakov (2008) refere que a partir de 1 de janeiro de 2006, no sistema tributário da Rússia existem no total catorze impostos e taxas: nove Federais, três Regionais e dois Locais, sendo que quatro são de regime fiscal especial.

Os objetos sujeitos a tributação são os seguintes:

- Venda de bens (ou serviços) no território da Rússia, incluindo garantias e transferência de bens (resultados de trabalhos executados e serviços) através de um acordo de compensação ou inovação, a transferência de direitos sobre a propriedade, a transferência do proprietário das mercadorias, os resultados dos

trabalhos executados e dos serviços, sem custo reconhecido na venda de bens (serviços);

- Transferência de bens (ou serviços) em proveito próprio, cujo valor não é dedutível (incluindo através de deduções de depreciação) no cálculo do imposto de renda;

- Execução de obras de construção para proveito próprio;

- Importação de mercadorias no território aduaneiro da Federação da Rússia: a base de tributação a aplicar na importação de mercadorias no território aduaneiro da Federação da Rússia, deverá ser determinada de forma independente, em conformidade com o Código, pelo contribuinte.

No geral, as taxas de imposto são definidas em função do tipo de bens (ou serviços). Na Rússia, as empresas e organizações têm a oportunidade de optarem por soluções mais viáveis e eficientes proporcionadas pelos sistemas de contabilidade fiscal e da prestação de contas. A escolha adequada do sistema fiscal para cada empresa ou organização recai sobre o seu patrono e com base nessa escolha é cobrado um conjunto de impostos pelas entidades competentes. Assim, a cobrança de impostos é dependente da política aplicada pelo proprietário de cada empresa ou organização. Atualmente há uma mudança qualitativa no papel da tributação na economia. Mantendo as funções básicas do reabastecimento do orçamento de Estado, o imposto sobre as empresas passa a exercer uma influência significativa sobre a internacionalização da produção, o investimento direto de carteiras e o funcionamento das atividades dos mercados financeiros. Ao longo do tempo, a reforma do sistema tributário da Federação da Rússia já alcançou bastantes resultados positivos, mas deverá ser parte integrante da política socioeconómica a aposta do país em melhorar e desenvolver o sistema fiscal.

Capítulo 3 – A Rússia como destinatário de investimento estrangeiro.

A economia russa é muito dependente do exterior, é um país importador de capital e tecnologia. Deste modo, a Rússia está cada vez mais ligada ao mundo exterior, as relações com o exterior começam a intensificar-se, as operações são diversificadas e com diferentes graus de intensidade. Porquanto, o investimento é um mecanismo com múltiplos passos que aumentam o potencial económico do Estado, de modo que, o êxito alcançado nesta matéria permitirá a implementação das reformas económicas.

Neste âmbito, os autores russos Kiseleva, Borovikov e Zakharov (2005) caracterizam o investidor estrangeiro como "uma entidade ou organização estrangeira". *« Киселева Н. В., Боровикова Т. В., Захарова Г. В. и др. // Под ред. Подшиваленко Г. П., Киселевой Н. В. Инвестиционная деятельность: Учебное пособие / – М.: КНОРУС, 2005. – С. 84-86»*[3].

Por sua vez, Motta e Calôba (2002) caracterizam o investimento como a situação onde existe a inversão de capital, que permite a recuperação do valor investido acrescido de uma rentabilidade num determinado prazo.

Souza (2003) cita que os investimentos têm a particularidade de ocorrerem durante um longo período de tempo e os recursos usados podem ser provenientes de fontes internas ou externas à empresa.

Na perspectiva de Bernstein e Damodaran (2000:15) a administração e coordenação dos investimentos não é tarefa simples, «*o investimento não é uma progressão suave e encantadora para a riqueza: é uma estrada acidentada e requer persistência e consistência de objetivos*».

Atrair investimentos estrangeiros a longo prazo para a economia russa é uma prioridade estratégica, assim como, a possibilidade de estabelecer uma sociedade

3 «Tradução livre do autor: a entidade sem nacionalidade russa, com residência permanente no exterior, ser uma organização internacional ou ser um governo estrangeiro».

civilizada, caracterizada por uma elevada qualidade de vida. Isso implica a internacionalização do mercado de bens/serviços, trabalho e de capital. A Rússia é um país demasiado grande para ser ignorado, também marcado pela instabilidade, sendo necessário grandes investimentos externos.

De acordo, com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), o crescimento do mercado russo e a liberalização dos setores estratégicos deveu-se aos investidores estrangeiros o que se traduziu, em 2008, num investimento total de 70 mil milhões de dólares, mais 27% do que no ano anterior, um máximo absoluto e que colocou a Rússia no 5º lugar do *ranking*. Neste estudo é importante demonstrar como atrair as empresas portuguesas para o mercado Russo. No quando 1, apresentamos de forma resumida as Forças e Fraquezas da Rússia.

Quadro 1 – Principais forças e fraquezas da Rússia

Forças	Fraquezas
• Estabilidade política do país. • Recursos humanos qualificadas. • Boa qualidade do sistema de ensino. • Esforço para simplificar as burocracias, procedimentos normativos, fiscais e administrativos. • Facilitação na instalação de novas empresas. • Esforço para diminuir a corrupção. • Existência de 9 voos diretos semanais Lisboa – Moscovo. • Boas relações institucionais entre Portugal e a Rússia.	• Moscovo é a 4ª cidade mais cara do mundo e a 1ª da Europa. • Arrendamento urbano muito caro. • Grandes distâncias entre as principais cidades com poder de compra, implicando elevados preços nos transportes. • A língua como principal obstáculo ao negócio. • As empresas devem usar no contacto comercial e na escrita (documentos) a língua oficial. • Dificuldades na obtenção de informação qualificada sobre parceiros locais. • Informação insuficiente sobre o funcionamento dos negócios. • Dificuldade no acesso aos diretórios comerciais. • A economia informal assume um peso relevante na economia global.

Fonte: Adaptado de AICEP Dicas de Internacionalização, Mercado da Rússia (2012:2)

Atualmente, a Rússia enfrenta uma difícil tarefa de atrair capital estrangeiro, sem comprometer a sua capacidade económica, uma vez que o investimento nacional também é importante e serve como um indicador da confiança da população no governo.

Conforme os dados da AICEP, relativos ao investimento externo, a Rússia ocupou em 2008, o 12º lugar no *ranking* mundial, no que diz respeito ao investimento do país no mercado externo, com um montante de 56 mil milhões de dólares, mais de 22% em relação a 2007. Em 2009 o investimento representou cerca de 46 mil milhões de dólares o que afigura uma quebra de 21,7% em relação ao ano anterior.

Quadro 2 – Posição no ranking mundial e investimento direto no ano de 2010

INVESTIMENTO DIRETO	2010
• Investimento estrangeiro na Rússia (10^8 USD) Posição no Ranking Mundial (Como receptor)	• 41.194 • 8ª
• Investimento da Rússia no estrangeiro (10^8 USD) Posição no Ranking Mundial (Como emissor)	• 51.697 • 8ª

Fonte: Elaboração Própria. Adaptado de The Economist Intelligence Unit (EIU); Word Investment Report (2010); Companhia de seguros de Credito (COSEC); Word Trade Organization (WTO); Word Trade Atlas (WTA); Instituto Nacional de Estatística (INE) e Banco de Portugal (BP).

A economia russa precisa de um influxo de capital estrangeiro, devido ao escasso financiamento previsto no Orçamento de Estado direcionado para as empresas, o que determina um fraco investimento em capital fixo, entre outros. Não é possível garantir, que só o investimento estrangeiro irá ajudar a melhorar a economia de um país tão grande. Porém, o investimento pode servir como um incentivo, um catalisador para o desenvolvimento e o crescimento do investimento interno.

3.1 Conjuntura macroeconómica

Atualmente a economia russa tem necessidade de industrialização. Conformada com o progresso científico e as técnicas modernas, o crescimento macroeconómico e a socialização da economia, com os desafios e as ameaças que os acontecimentos atuais e futuros têm no mundo, devido à globalização da economia mundial, a conjuntura é agravada pelos problemas políticos, socioeconómicos e ambientais do país.

Neste sentido, os autores russos Tarasevich, Grebennikov e Leussky, (2006) afirmam que, o Estado tem um papel fundamental no mecanismo de regulamentação macroeconómica na Rússia. Sem a intervenção regulamentar não poderá existir em nenhum país uma economia. Os objetivos principais da regulamentação governamental são a economia, a estabilidade e a sustentabilidade. Para alcançar estes objetivos é necessário levantar e solucionar uma série de outras metas conciliadoras.

No contexto atual de globalização a relevância dos estudos da influência do setor externo sobre os principais indicadores macroeconómicos e o desenvolvimento de metodologias para avaliar a contribuição do investimento estrangeiro no desenvolvimento económico e a consolidação da posição competitiva do país nos mercados mundiais tende a aumentar. De acordo com quadro 3, podemos conhecer os mais importantes indicadores macroeconómicos da Rússia nos últimos anos e as suas previsões.

Quadro 3 – Principais indicadores Macroeconómicos

	2008 (a)	2009 (a)	2010(a)	2011(b)	2012(c)	2013(c)
PIB a Preços do Mercado (10^9 USD)	1.661	1.222	1.479	1.798	1.923	2.135
PIB *per capita* (USD)	11.710	8.610	10.440	12.710	13.620	15.160
Crescimento real do PIB (var. %)	5,2	-7,8	4,0	4,0	3,7	4,1
Saldo do sector público (% do PIB)	4,1	-5,9	-4,0	-0,8	-2,2	-1,7
Divida pública (% do PIB)	6,5	8,3	9,4	9,6	10,3	10,9
Saldo da balança Corrente (10^8 USD)	103.7	49.4	71.1	89.8	46.7	56.6
Divida Externa (% do PIB)	24,2	31,2	26,6	23,8	23,9	22,7
Taxa de Inflação (media %)	14,1	11,7	6,9	8,5	6,5	6,2
Taxa de Desemprego (media %)	6,4	8,4	7,5	6,8	6,2	5,9
População (Milhões)	141,8	141,9	141,7	141,5	141,2	140,8

Notas: (a) – Valores efectivos; (b) – Estimativas; (c) – Previsões
Fonte: Elaboração Própria. Adaptado de The Economist Intelligence Unit (EIU): Word Investment Report (UNCTAD) 2010; Companhia de seguros de Credito (COSEC); Word Trade Organization (WTO); Word Trade Atlas (WTA); Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal

De acordo, com dados apresentados pela AICEP, podemos confirmar que a crise económica e financeira que atingiu a Rússia em 2009 superou as expectativas mais pessimistas, obrigando o governo a criar apoios à economia e às empresas privadas, e reforçar o seu domínio sobre os setores estratégicos, tal como o setor energético.

A mesma fonte informa que a crise conduziu a efeitos negativos na banca pública da Rússia, em cerca de 50%. Como resultado, o défice orçamental atingiu os -5,9%, em conformidade com as estimativas do Economist Intelligence Unit (EIU). Em 2010, graças a uma ligeira recuperação económica, o défice baixou para -4,6%; em 2011 para -3,8% do produto interno bruto (PIB).

Conforme refere Zubchenko (2006), se todas estas dificuldades e lacunas forem superadas, será possível resolver um dos principais problemas que a Rússia atravessa, ou seja, o aumento da concorrência na economia, provocado pelo atraso na área do

investimento e da tecnologia. A solução para este problema envolve a atração ativa de investimento direto estrangeiro.

A política macroeconómica é importante para a economia no sentido que afeta todos os aspetos da sociedade e os indicadores macroeconómicos mostram como e para onde encaminhar os fundos para melhorar o bem-estar social. No entanto, esta política é controlada pelo Governo e pelo Banco Central. Sendo, composta pelos seguintes instrumentos: a política fiscal, monetária, social e os negócios estrangeiros (Maryganova, 2008).

De acordo com os dados da AICEP (2011:4), a eficácia das medidas adaptadas pelo governo russo – os incentivos aplicados na economia: aposta na procura externa; a utilização de taxas de juro baixas permitiram recuperar a estrutura económica do país, estimando-se que, o PIB mantenha um crescimento médio anual superior a 4% até 2015. Apesar disso, o crescimento do PIB teve algum abrandamento no 3º trimestre de 2010 (2,7%, quando no trimestre anterior atingira 5,2%), resultado dos efeitos da seca e da vaga de incêndios desastrosos que assolaram a Rússia.

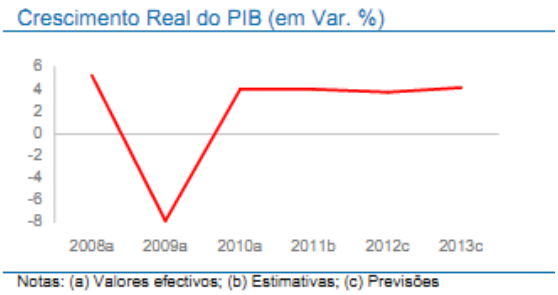
Em consequência, o setor agrícola apresentou o pior desempenho, ficando também afetadas a indústria e o comércio. Segundo a mesma fonte, para o corrente ano, não estão previstos estímulos externos significativos que sustentem o crescimento económico, devido ao crescimento mundial permanecer instável.

Ao analisar os dados do Banco Central, apresentados pela AICEP em fevereiro de 2011, podemos confirmar que no final do 3º trimestre do ano 2010, o saldo da balança corrente subiu para 58,3 mil milhões de dólares, em contraponto com os 33 mil milhões de dólares do ano anterior. Também o saldo da balança comercial em 2010 passou de 76 para 115 mil milhões de dólares, devido ao aumento de 38% das exportações (assegurado pela subida do preço do petróleo), superando a retoma das importações, que registaram um aumento na ordem de 31%.

De acordo com as previsões do EIU, a alta cotação do petróleo será um grande impulsionador para que o saldo da balança corrente continue em alta até 2015 (65% das

receitas provêm da exportação de petróleo e gás). O gráfico 5 apresenta a evolução do crescimento real do PIB.

Gráfico 5 – Crescimento Real do PIB



Fonte: Adaptado de EIU; UNCTAG (2010); Companhia de Seguros de Credito (COSC); Word Trade Organization (WTO); Word Trade Atlas (WTA); Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal.

Ao fazer uma breve análise no desempenho do PIB**,** podemos confirmar que a Rússia está em desvantagens em relação aos países mais desenvolvidos do mundo: com um coeficiente de 5x em relação aos Estados Unidos, 3x ao de Espanha, 2x ao da República Checa e Coreia, e está praticamente situado ao mesmo nível da Bulgária, Letónia, Macedónia e Turquia (Klotsvog, 2004:56).

De modo similar podemos concluir que a solução para os problemas atuais da política macroeconómica da Rússia são o aumento do volume do PIB e a diminuição da inflação. Com base nos dados apresentados pela AICEP (2011:4), os preços em dezembro de 2010, subiram pelo quinto mês consecutivo e a inflação anual aumentou para 8,7%, em relação aos 8,1% do mês anterior, o valor mais alto desde dezembro de 2009. Em resultado da seca e da subida da procura interna, levando ao aumento dos preços dos produtos alimentares, não havendo previsão de baixas durante o corrente ano.

A inflação também teve influência nos preços dos produtos não-alimentares. No mês de novembro de 2010 e comparando com o período anterior, os produtos não-alimentares subiram 4,7%; os serviços 8,1%, os preços na indústria registaram um aumento entre 2,4% e 10,3%.

Podemos concluir que as previsões do Estado russo para o desenvolvimento económico do país, que apontam para um abrandamento, são insuficientes para o cumprimento do objetivo fixado pelo Presidente Putin em 2002, e que consistia na duplicação do PIB até 2012. De frisar que o Presidente russo, tinha apontado Portugal como o país que era preciso ”apanhar” no que respeita ao PIB *per capita*.

3.2 Análise setorial do investimento português

Com uma estrutura económica muito diversificada, a Rússia possui importantes recursos naturais e humanos, que permitem ter um potencial para o crescimento económico. Por sua vez, o caminho para o equilíbrio e a segurança macroeconómica tem sido extenso e complexo. Após o colapso da União Soviética, o país tem passado por várias fases e por diferentes crises.

Fruto do empenho realizado ao longo dos anos, no sentido de tornar a Rússia mais atrativa para os investidores estrangeiros, o Governo tem conseguido conquistar a confiança e os níveis mais significativos de investimento direto estrangeiro, através da criação de novos projetos de investimento, procurando estabelecer parcerias entre empresas russas e empresas estrangeiras.

Segundo o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), é importante que Portugal desperte para as oportunidades provenientes da Rússia, e até agora pouco desenvolvidas, proporcionando o crescimento da nossa economia. O mercado russo é um mercado poderoso de absorção de bens de consumo e de investimento. Em muitos dos setores a oferta é caracterizada por uma excelente relação preço/qualidade, existindo a possibilidade de conseguir uma satisfatória quota de mercado.

3.2.1 Relações bilaterais

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística, no ano 2010 a Federação da Rússia foi o 31º cliente de Portugal, com uma quota de 0,33% do total exportado, e o 19º fornecedor, com uma quota de 0,73% do total das importações portugueses,

verificando a recuperação das vendas (25,6% em relação ao ano de 2009) e uma quebra das compras portuguesas na ordem dos 21,8%.

Nos últimos anos, as exportações portugueses registaram um comportamento positivo, com uma taxa média de progresso na ordem dos 10,4%. Por sua vez, as importações provenientes do mercado russo tiveram uma evolução negativa de 8,2%. Conforme os indicadores apresentados podemos afirmar que nos últimos anos verificou-se um reforço do comércio bilateral, embora permaneça ainda muito aquém das suas capacidades.

Quadro 4 – A relevância do mercado russo nos fluxos comerciais com Portugal.

	Ano	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Como Cliente	**Posição**	30	28	26	31	31
	%	0,30	0,37	0,49	0,30	0,33
Como Fornecedor	**Posição**	14	17	22	13	19
	%	1,15	0,93	0,63	1,03	0,73

Fonte: Elaboração Própria. Adaptado do Instituto Nacional de Estatística

Segundo os dados da AICEP (2011) no ano de 2006, Portugal registou o défice mais elevado dos últimos tempos, com valores aproximados dos 542 milhões de Euros, em 2007 e 2008 apresentou uma ligeira melhoria devido, principalmente à redução acentuada das importações.

O ano de 2008, comprovando a tendência anteriormente verificada, revelou que o saldo da balança comercial registou o valor mais baixo dos últimos 5 anos (-212 milhões de Euros). No ano seguinte, este cenário alterou-se negativamente, com o coeficiente de cobertura a fixar-se nos 18,1%, e só no ano 2010 registou-se uma melhoria de 29,1%.

Por sua vez, e em conformidade com os dados da AICEP, no que diz respeito à influência de Portugal nos fluxos com a Rússia, em 2010 o país estava na 73ª posição como cliente, com uma quota de 0,05%, e na 56ª posição como fornecedor, apresentado um valor percentual de 0,16%.

Quadro 5 – Evolução da Balança Comercial

(10^3 EUR)	2006	2007	2008	2009	2010	Var.%[a]
Exportação	108.189	143.186	191.299	95.703	120.217	10,4
Importação	649.997	559.237	403.551	528.598	413.387	-8,2
Saldo	-541.809	-416.051	-212.252	-432.895	-293.170	-
Coeficiente de Cobertura (%)	16,6	25,6	47,4	18,1	29,1	-

Fonte: Elaboração Própria. Adaptado do Instituto Nacional de Estatística
Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2006-2010

As estruturas das exportações entre Portugal e a Rússia são diversificadas. Seguindo os dados apresentados pela AICEP (2011), podemos confirmar que no ano 2010, representavam cerca de 73,9% da totalidade das exportações portuguesas para o mercado russo, sendo os produtos mais representativos: as máquinas e aparelhos; madeira e cortiça; produtos alimentares; calçado; produtos agrícolas e metais comuns.

Martins (2004:6) refere que Portugal dispõe de uma oferta credível e de qualidade num grande número de setores que necessitando de mercados alternativos não se podem alhear ao fato da Rússia se ter tornado no maior mercado europeu, onde as oportunidades não se limitam só as grandes cidades, mas por uma enorme área geográfica, na maior parte das vezes pouco trabalhada pelas empresas ocidentais.

Apesar da extensão do país, as limitações e os condicionalismos não revelam abordagens fáceis ao mercado russo para maioria dos setores portugueses, existindo alguns nos quais nós podemos conseguir quotas de mercado de elevada importância como: máquinas e aparelhos; madeira e cortiça, produtos alimentares; calçado, produtos agrícolas e metais comuns. Nestes setores foram alcançados excelentes resultados pelas empresas nacionais e há a esperança que cresçam futuramente.

Em conformidade com os dados apresentados pela AICEP (2011) apresentamos as posições no *ranking* das exportações portuguesas:

- Máquinas e aparelhos (capítulos 84-85 da Nomenclatura Combinada) – este grupo conquistou em 2010 a primeira posição no *ranking* das exportações portuguesas, com uma quota de 22,2%, registando uma subida de 33,7% em relação ao ano 2009.

- Madeira e cortiça (capítulos 44-46 da Nomenclatura Combinada) – este grupo ocupou o segundo lugar das exportações para Rússia, com uma quota de 20,5%, mais 47,8% do que no ano anterior. O subgrupo da cortiça aglomerada representou 16,5% do total exportado.

- Produtos alimentares (capítulos 16 - 23 da Nomenclatura Combinada) – representaram 9,8% do total das exportações portuguesas, demonstrando uma descida de 6,1% em relação ao ano anterior.

- Calçado (capítulo 64 da Nomenclatura Combinada) – representou uma quota de 9,2% do total exportado. Invertendo a tendência decrescente verificada nos últimos anos, registou uma subida de 33,2%.

- Produtos agrícolas (capítulos 1 a 15 da Nomenclatura Combinada) – este grupo ocupou a quinta posição nas exportações portuguesas, com uma quota de 6,8%.

- Metais comuns (capítulos 72 a 83 da Nomenclatura Combinada) – ocuparam a sexta posição nas exportações para a Rússia, com uma quota de 5,4%.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, no ano 2009, assistiu-se a uma quebra no número de empresas nacionais que exportam para a Rússia, tendo sido contabilizadas 384 empresas, em contraste com as 446 empresas exportadoras registadas em 2008.

Quadro 6 – Exportações por Grupos de Produtos

(10^3 EUR)	2006	%	2009	%	2010	%	Var. % 09/10
Máquinas e aparelhos	16.963	15,7	19.998	20,9	26.742	22,2	33,7
Madeira e cortiça	20.267	18,7	16.705	17,5	24.695	20,5	47,8
Produtos alimentares	9.198	8,5	12.593	13,2	11.819	9,8	-6,1
Calçado	14.089	13,0	8.349	8,7	11.119	9,2	33,2
Produtos agrícolas	4.197	3,9	3.540	3,7	8.180	6,8	131,0
Metais comuns	7.793	7,2	4.908	5,1	6.432	5,4	31,1
Plásticos e borracha	9.574	8,8	4.709	4,9	6.284	5,2	33,4
Matérias têxteis	4.504	4,2	2.993	3,1	4.309	3,6	44,0
Minerais e minérios	6.535	6,0	4.797	5,0	4.212	3,5	-12,2
Produtos químicos	3.719	3,4	1.715	1,8	1.816	1,5	5,9
Vestuário	1.696	1,6	1.051	1,1	1.721	1,4	63,8
Pastas celulósicas e papel	505	0,5	347	0,4	1.082	0,9	211,6
Veículos e outro material de transporte	1.692	1,6	1.002	1,0	1.062	0,9	5,9
Instrumentos de óptica e precisão	109	0,1	1.199	1,3	668	0,6	-44,3
Peles e couros	637	0,6	256	0,3	176	0,1	-31,4
Combustíveis minerais	6	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Outros produtos	5.049	4,7	4.058	4,2	2.744	2,3	-32,4
Valores confidenciais	1.656	1,5	7.486	7,8	7.159	6,0	-4,4
Total	108.189	100,0	95.703	100,0	120.217	100,0	25,6

Nota: § - Coeficiente de variação> = 1000% ou valor zero no período anterior
Fonte: Adaptado do Instituto Nacional de Estatística

Podemos concluir, que as perspetivas são otimistas em relação à expansão empresarial portuguesa, as empresas nacionais estão cada vez mais a exportar para a Rússia. A segurança, a estabilidade política, os bons resultados económicos e financeiros, tem-se refletido no poder de compra das famílias.

Almerinda Romeira (2012) verifica, que na Rússia existem 142 milhões de consumidores. Aquele que é o maior país do mundo poderá, tornar-se o maior mercado de consumo da Europa, estimando-se que a classe média alta que representa cerca de 20 milhões de consumidores gaste 70% dos seus rendimentos em consumo.

Neste sentido, a Diretora do Departamento da Europa do Ministério de Desenvolvimento Económico da Rússia Elena Danilova, considera que existem importantes perspetivas para o desenvolvimento da cooperação económica e comercial entre os dois países. Na sua opinião, o maior potencial deriva dos setores da energia, da economia de recursos, tecnologia nuclear, tecnologias da informação, telecomunicações e na utilização pacífica do espaço cósmico.

3.3 Base jurídica para operações de investimento

Segundo Vedernikov (2004:11) «o objetivo da regulação estatal da atividade de investimento consiste na promoção e na expansão harmoniosa das relações de investimento para evitar o investimento com interesse ilícito». Assim, a eficiência da atividade de investimento está diretamente relacionada com a necessidade de melhorar o quadro jurídico que rege as relações de investimento.

A Federação Russa faz parte de várias organizações como: da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), da Organização das Nações Unidas (ONU) do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Fundo Monetário Internacional (FMI), da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Conforme revelam os dados do IAPMEI a Rússia também é membro do Conselho da Europa; do Banco Internacional para a Cooperação Económica; do Conselho dos Estados do Mar Báltico e da Comunidade dos Estados Independentes; está ligada com a União Europeia pelo Acordo de Parceria e Cooperação (APC) no novo quadro de apoio à política externa da UE para o período 2007 a 2013. Em 24 de junho de 1994 a Rússia assinou o Acordo de Parceria e Cooperação (APC), que entrou em vigor a 1 de dezembro de 1997, por um período inicial de 10 anos. Os objetivos deste acordo estão relacionados com o apoio à Rússia na transição para uma economia de mercado, encontrando

possibilidades para o estabelecimento de uma área de comércio livre, aproximando deste modo os quadros legislativos.[4]

Em 2003 foi acordada a criação de espaços de integração: o Espaço Económico Comum Europeu; o Espaço Comum de Liberdade, Segurança e Justiça; o Espaço Comum de Segurança Externa e o Espaço Comum de Investigação e Desenvolvimento.[5]

Entrou em vigor a 29 de novembro de 2006 e aplicável desde 1 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2013, o Regulamento n.º 1638/2006, que cria o "Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria", destinando a prestar assistência comunitária à criação progressiva e que será enquadrado no contexto dos APC e Acordos de Associação celebrados pela União Europeia.[6]

A legislação que regulamenta as importações na Rússia é liberalizada e grande parte dos produtos importados não necessita de licença. No entanto, por razões de segurança e de saúde pública, produtos como o álcool etílico; vodka; armas de combate e de desporto; explosivos; equipamento militar; materiais radioativos; venenos e narcóticos necessitam de licenças que são concedidas pelo Ministério do Comércio russo ou pelo Comité Aduaneiro.

Em relação aos produtos de origem animal e vegetal são requeridos certificados veterinários e fitossanitários, atestando que estes não são portadores de doenças. Os produtos agrícolas, conforme o memorando estabelecido pela Comissão Europeia[7], deverão ser acautelados de determinadas obrigações para garantir a segurança, no que respeita aos resíduos de pesticidas, nitratos e nitritos.

---

[4] Cfr. Proposta de decisão do Conselho relativa à conclusão do Acordo de cooperação científica e tecnológica entre a Comunidade Europeia e a Federação da Rússia (COM/99/0324 final - CNS 99/0133).
[5] Cfr. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu - Cooperação Ambiental pan-europeia após a Conferência de Kiev de 2003 (COM/2003/0062 final).
[6] Cfr. Regulamento (CE) n.º 1638/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 24 de outubro de 2006, que estabelece as disposições gerais relativas à criação do Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria. Destinando a prestar assistência comunitária à criação progressiva e que será enquadrado no contexto dos APC e dos Acordos de Associação celebrados pela União Europeia.
[7] Cfr. Circular n.º 4/DSPFSV/2008, de 9 de junho de 2008, do Ministério da Agricultura desenvolvimento rural e das pescas.

A partir de 1 de janeiro de 2004, o Código Aduaneiro, veio aprofundar as transformações verificadas nos regimes de comércio, no sentido de simplificar os procedimentos inerentes às operações de importação e exportação.

A 1 de janeiro de 2007 foram introduzidos novos modelos de formulários aduaneiros, suspendendo a legislação que permitia a escolha da moeda de pagamento para efeitos alfandegários, o que implica que as despesas envolvidas nos processos de desalfandegamento só possam ser realizadas em rublos.

As taxas dos direitos aduaneiros variam entre os 0% e os 20%, com exceção para o álcool etílico (100%) e os cigarros (30%). Os equipamentos tecnológicos estão isentos de direitos aduaneiros. Às imposições acresce, o pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), as taxas variam entre 18% (taxa normal) que é aplicável à generalidade dos bens e os 10% (taxa reduzida). (AICEP, 2011). O Imposto Especial sobre o Consumo (IEC) é aplicado sobre as seguintes mercadorias: artigos de joalharia; bebidas alcoólicas; tabaco; veículos automóveis e produtos petrolíferos.

Portugal dispõe de uma oferta credível num grande número de setores que procuram apostar em mercados alternativos, nesse sentido, o mercado russo poderá ser uma escolha acertada, uma vez que é o maior mercado europeu, onde as oportunidades não se limitam a Moscovo ou São Petersburgo, mas a uma enorme área geográfica da Rússia. (IAPMEI, 2004).

A Rússia considera Portugal um parceiro económico com boas perspetivas no âmbito do mercado externo. Afiançamos que as mudanças no setor económico na Rússia e em Portugal abram novas oportunidades para ampliar e reforçar a cooperação bilateral entre os dois países.

Capítulo 4 – Metodologia e Métodos

O objetivo desta pesquisa é determinar as dificuldades que as empresas terão no seu percurso de internacionalização e quais as estratégias mais comuns. O problema é endereçado usando uma abordagem quantitativa e extensiva. Esta abordagem permite recolher dados passíveis de tratamento estatístico, de uma amostra de uma população mais vasta.

Tendo em conta a definição do problema de pesquisa e respetivos objetivos, a população-alvo desta pesquisa são as empresas com algum tipo de relação comercial com a Rússia. Neste sentido, foi possível obter junto do Consulado e AICEP uma lista com cerca de 200 empresas portuguesas que fizeram investimentos relevantes nos países de Leste.

Tendo por base a existência de uma base amostral, optou-se por uma amostra aleatória através da seleção de números aleatórios. Foram para isso sorteadas vinte empresas para a realização do estudo. Contudo, algumas empresas recusaram dar o seu testemunho, pelo que foram sorteadas novas empresas, de modo a substituir as desistentes.

A recolha de dados baseou-se no inquérito por questionário. Os dados foram recolhidos em Junho de 2012, reportando-se ao ano de 2011 e meados de 2012.

Com este questionário pretende-se recolher informação sobre as dificuldades e as limitações das empresas portuguesas nos principais mercados do Leste, com especial enfoque no mercado Russo. Pretende-se analisar as razões dos obstáculos no processo de internacionalização, caracterizar e avaliar os motivos e os apoios considerados importantes neste processo.

Deste modo, o questionário apresenta 15 questões divididas por duas secções (ver anexo n.º 1 com guião do questionário).

A primeira apresenta questões de ordem descritiva, nomeadamente a identificação da empresa, atividade, o ano de constituição, setor de atividade, capital social e a identificação da pessoa responsável pelo preenchimento do questionário. A segunda secção apresenta questões relacionadas com a internacionalização das empresas portuguesas,

especificamente para o mercado Russo (por exemplo, “Qual o peso das exportações na faturação da empresa?”, “Que tipo de presença tem a empresa no mercado russo?”, “Como foi implementada?”, “Quais as formas preferenciais de abordagem?”, “As razões e entraves no processo de internacionalização?”).

O questionário foi preenchido pela autora da dissertação, na presença do representante da empresa, que presenciava o conteúdo do mesmo e acompanhava o seu preenchimento expressando e transmitindo a sua posição e os seus pensamentos.

Para aceder ao questionário, foi criada uma estrutura no Google Drive, disponível no seguinte endereço:
https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dE9vSWliR1pjTE83UktvZ1c2cEoyV0E6MQ.

Finalmente, de referir que encontramos algumas limitações administrativas no acesso aos dados das empresas e restrições por parte destas no preenchimento do questionário.

Capítulo 5 – A análise e discussão dos resultados do Questionário

As empresas inquiridas abrangem todo o país, sendo a sua maioria da zona Norte e Centro. Concluindo-se que o peso das exportações na faturação das empresas para os países de Lestes é inferior a 5% (Tabela 4).

Numa primeira análise, a maioria das empresas encontram-se numa fase inicial do negócio de exportação para Leste.

Tabela 4 – Avaliação das Exportações para os países de Leste

Peso das exportações (%)	N.º respostas	Percentagem (%)
Menos de 5	15	75
5-10	2	10
10-25	2	10
25-50	1	5
50-75	0	0
Mais de 75	0	0

De acordo com os dados apurados o ano de constituição das empresas, situa-se entre 1970 e 2004, com maior incidência na década de 80, o que significa que foram criadas antes da adesão de Portugal à União Europeia, sendo as mais recentes fundadas entre 2004 e 2008.

Com base nos dados apresentados (Tabela 5) concluímos que, o início de atividade das empresas inquiridas situa-se entre os 5 a 10 anos, o que confere credibilidade às questões relacionados com o tema da nossa dissertação.

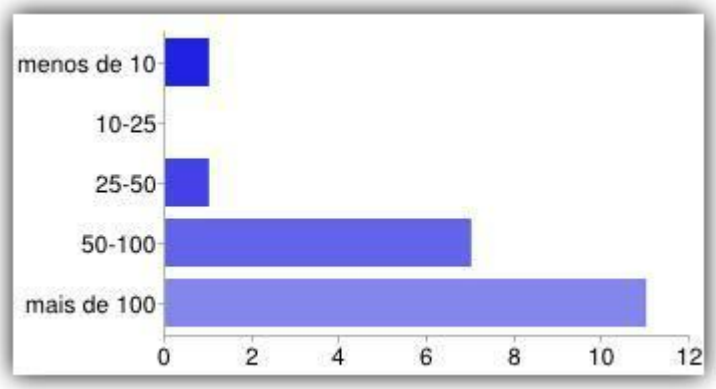
Assim, 15 % das empresas tem menos de 2 anos de atividade; 7 % tem entre 2 a 5 anos, e apenas uma empresa iniciou a sua atividade há mais de 10 anos.

Tabela 5 – Avaliação do tempo de atividade das empresas

Tempo de atividade	N.º respostas	Percentagem (%)
Menos de 2 anos	3	15
2 a 5 anos	7	35
5 a 10 anos	9	45
Mais de 10 anos	1	5
NS/NR	0	0

No que concerne à dimensão da empresa, analisamos pelo número de colaboradores que a empresa possui atualmente, sendo que o escalão com mais de 100 trabalhadores possui a maior expressão (Figura 2).

Figura 2 – Números de colaboradores da empresa



Outro aspeto relevante para esta temática é determinar quais os principais motivos para a internacionalização (Tabela 6).

O aumento de quota de mercado é o mais referido com 69%, o que revela que as empresas investem nos países de Leste, com intenções concretas e de médio / longo prazo. Destaca-se também a Procura de Recursos (15%), a Notoriedade e o Reconhecimento do mercado Nacional (8%) e Outros motivos particulares representam 8%.

Tabela 6 – Avaliação dos motivos para internacionalizar

Motivos para internacionalizar	N.º respostas	Percentagem (%)
Aumento da quota de mercado	18	69
Notoriedade e reconhecimento do mercado nacional	2	8
Procura de Recursos	4	15
Outros motivos	2	8

As empresas foram também questionadas sobre a atividade internacional da empresa (Tabela 7). Cerca de 55% das respostas indicam, que as exportações são consideráveis na atividade da empresa; 10 % indicam o Investimento Direto e 30% das respostas mostram ambas as atividades

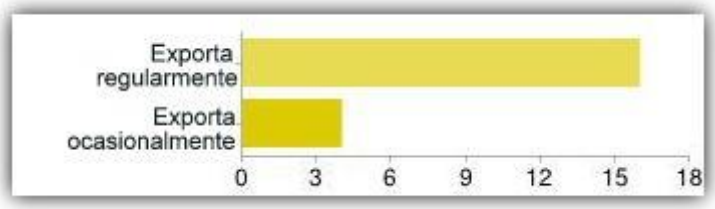
Tabela 7 – Avaliação da atividade internacional

Atividade internacional	N.º respostas	Percentagem (%)
Exportação	12	55
Investimento Direto	2	10
Ambos	6	30
Outros	1	5

O questionário foi contemplado com as características predominantes da atividade exportadora das empresas e a atividade regular de exportação (Figura 3).

Assim, as empresas que exportam regularmente representam 80% da amostra (16 respostas). Os restantes 20% das empresas (4 respostas) exportam ocasionalmente. Este fator demonstra que algumas empresas portuguesas ainda estão no início da sua atividade exportadora.

Figura 3 – Atividade exportadora da empresa



~

Através desta investigação podemos verificar que tipo de presença tem as empresas portuguesas no mercado de Leste (Tabela 8).

Assim, o fator preferencial para a presença no país é o Agente com 55% das respostas; seguido da Filial/Sucursal com 20%, a Abordagem direta ao cliente com 15% das respostas. Nas restantes posições as representações vão para a Rede de Distribuidores 10%; Rede de distribuição própria e Outro tipo de representações com valores nulos.

Tabela 8 – Análise do tipo de presença no mercado russo

Tipo de Presença	Nº respostas	Percentagem (%)
Agentes	11	55
Rede de Agentes	0	0
Rede de Distribuidores	2	10
Filial / Sucursal	4	20
Abordagem direta ao cliente	3	15
Rede de distribuição própria	0	0
Outros	0	0

As empresas também foram questionadas sobre o tipo de parceria realizada no país (Figura 4) concluindo-se que maiorias das respostas indicam o Parceiro local (45%), numero de respostas - 9, como fator primário na reactualização dos investimentos diretos, seguido do Individualmente (35%) numero de respostas - 7.

De notar que o Parceiro nacional e Parceiro do outro país, registaram 15% (3 respostas) e 5% (1 resposta) respetivamente.

Figura 4 – Tipo de parceria realizada na Rússia

As principais limitações ao processo de internacionalização (Tabela 9) ficaram demonstradas pela acentuação dos «Aspetos burocráticos» com 39% das respostas; seguindo-se a Língua com 31%; a Falta de incentivos com 16% e por último a falta de Informação com 14 %.

Assim podemos confirmar que os entraves existentes no processo de internacionalização são derivados da falta de estratégia das estruturas especializadas no desenvolvimento de programas, das técnicas e dos métodos de internacionalização sustentadas ao longo dos anos pelas empresas, preparadas para combinar apropriadamente o crescimento económico com a proteção dos recursos e a coesão social.

Tabela 9 – Análise dos principais entraves à internacionalização

Limitações	N.º respostas	Percentagem (%)
Falta de informação	5	14
Aspetos burocráticos	14	39
Língua	11	31
Falta de incentivos	6	16
Outros	0	0

Quanto às formas preferenciais de abordagem nos países do Leste europeu (Tabela 10), numa primeira análise podemos considerar que as Deslocação e o contacto direto (61%) obtiveram uma maior incidência nas respostas. Destacam-se ainda a Participação em Feiras internacionais com 27% e a Participação em Missões empresariais (12%).

Tabela 10 – Análise da forma de abordagem aos países do Leste

Forma de abordagem nos países do Leste	N.º respostas	Percentagem (%)
Participação em missões empresariais	4	12
Participação em feiras internacionais	9	27
Deslocação e contacto direto	20	61
Outros	0	0

Outro aspeto importante de estudo refere-se ao investimento realizado na Rússia, pretende-se saber se as empresas tiveram algum tipo de interação nos últimos dois anos mediante parcerias com entidades Portuguesas (Tabela 11). Neste questionário os gestores das empresas indicaram ter realizado internacionalização no mercado de Leste com o apoio maioritário da AICEP (35%), IAPMEI e das Associações Comerciais, respetivamente com 15%, Câmaras de Comercio (12%). De realçar neste estudo que algumas empresas não tiveram qualquer tipo de apoios das entidades Portuguesa (15%), o que permite concluir que empresas realizam investimentos individualmente.

Tabela 11 – Análise das entidades no apoio à internacionalização

Entidades no apoio à internacionalização	N.º respostas	Percentagem (%)
AICEP	12	35
IAPMEI	5	15
Câmaras do comércio	4	12
Associações empresariais/Comerciais	5	15
Embaixadas/Consulados	3	8
Nenhuma entidade	5	15
Outros	0	0

De realçar, no nosso estudo que as empresas portuguesas não tiveram praticamente qualquer tipo de colaboração das entidades russas 80% (16 respostas), e que a única entidade que prestou serviço diplomático foi o Consulado, como indicado em 20% (numero respostas 4). (Figura 5).

Figura 5 – Apoio de entidades Russas na internacionalização

Também questionámos as empresas sobre os «Apoios que consideram importantes no processo de internacionalização» e os resultados demonstram que estes deverão ser cuidadosamente analisado dada a ampla adesão das empresas na resposta.

Destacamos o facto de haver a necessidade de apoios, tais como: «Encontros empresariais no exterior» e «Informações sobre os aspetos burocráticos» (21%); «Informações sobre os mercados externos» (13%); «Sistemas de incentivos» e «Seminários e Formações» obtiveram 10% das respostas. Algumas empresas compreenderam a necessidade de ter conhecimento de «Informações sobre os apoios Financeiros»; dos «Aspetos Burocráticos», e ainda da necessidade das «Missões Empresariais e de Consultadoria» (Tabela 12).

Tabela 12 – Análise dos principais apoios dados à internacionalização

Apoios importantes no processo de internacionalização	N.º respostas	Percentagem (%)
Consultadoria	2	4
Ações de Formação/Seminários	5	10
Missões Empresariais	3	6
Encontros Empresariais em Portugal	10	31
Encontros Empresariais no exterior	3	6
Informação sobre os aspetos Burocráticas	10	21
Informação sobre os apoios Financeiros	4	9
Informação sobre os mercados Externos	6	13
Informação sobre os sistemas de incentivos	5	10

Quanto às respostas relacionadas com as principais limitações e dificuldades que as empresas tiveram no processo de internacionalização, constatou-se que a Burocracia obteve o maior número de respostas (32%); a Concorrência Forte com 20%; o Acesso ao Financiamento e os Aspetos jurídicos obtiveram 18% das respostas. Estes são os pontos negativos neste processo.

Ainda assim, algumas empresas tiveram a necessidade de um controlo mais adequado nos Canais de Distribuição, nos Apoios Estatais (5%) e nos Recursos humanos (2%) (Tabela 13).

Tabela 13 – Análise das principais limitações

Principais dificuldades no investimento	N.º respostas	Percentagem (%)
Dificuldade em aceder a financiamento	8	18
Concorrência forte no mercado de destino em termos de preço, qualidade ou outro	9	20
Dificuldades de controlo dos canais de Distribuição	2	5
Burocracia	14	32
Dificuldades em contratar recursos humanos	1	2
Aspetos legais no país de destino	8	18
Apoios insuficientes	2	5

No que respeita à experiência das empresas portuguesas na internacionalização, podemos concluir de forma geral que as estatísticas são bastante animadoras. Assim, 65% revelam «Boa» e «Muito boa» (25%), o que comprova uma avaliação positiva nos progressos de internacionalização e uma realidade impossível de ignorar (Tabela 14).

Tabela 14 – Análise da opinião na experiência de internacionalização

Opinião na experiência de internacionalização	N.º respostas	Percentagem (%)
Muito Boa	5	25
Boa	12	65
Satisfatória	2	10
Insatisfatória	0	0
Sem opinião	0	0

Capitulo 6 – Conclusões

Atualmente, a internacionalização encontra-se em expansão, ainda numa fase embrionária e com várias limitações, à exceção do caso das multinacionais. Ao longo desta dissertação foi efetuado um esforço para obter uma observação ciente e sólida, referindo as respostas para as dúvidas fundamentais, apresentando soluções sobre questões acerca da internacionalização das empresas portuguesas na Rússia.

Neste trabalho, foi elaborado um resumo teórico com bases num questionário indicando os melhores passos para chegar à internacionalização nos países de Leste, as medidas de apoio e os processos mais indicados para a sua realização. O trabalho foi realizado numa altura em que a internacionalização das empresas portuguesas assume um destaque importante na sua sobrevivência e sustentabilidade.

Para poder perceber melhor que tipo de oportunidades existem para as empresas portuguesas nos países de Leste, fizemos um questionário em que a conclusão a que chegamos, com a confirmação assegurada nas questões realizadas às empresas, é que os investimentos nacionais continuam a apoiar-se na exportação.

Comprovamos, que as empresas portuguesas que iniciaram a sua atividade de Investimento nos países de Leste entre 2 a 10 anos têm uma maior capacidade para a internacionalização, confirmado o mesmo, em relação ao aumento da faturação da empresa. No estudo concluímos, que não é relevante para internacionalização a dimensão geral da empresa e o número de colaboradores.

Avaliando a questão sobre quais os motivos para a internacionalização das empresas nacionais, os gestores no questionário referem o facto do aumento da quota de mercado. No que respeita à questão do tipo de presença que têm as empresas no mercado russo, a Abordagem Direta ao cliente e a Rede de Distribuidores, evidenciam uma atividade insignificante e pouco percetível. Por sua vez, com maior peso nas respostas positivas, destaca-se a presença no país de um Agente.

Neste estudo também ficou patente que as principais dificuldades com que se deparam as empresas nacionais ao lidar com mercado russo são, acima de tudo, a diferenças na forma de trabalhar, os problemas burocráticos e a corrupção, os aspetos legais, os obstáculos alfandegários e transtornos com as transações bancárias.

Podemos sublinhar que a finalidade primordial, na internacionalização das empresas portuguesas, é principalmente planear e analisar em pormenor as estratégias e os processos, sobretudo em situações de investimento e acolhimento no país. Podemos dizer que os entraves de ordem linguística foram também apontados como os obstáculos existentes no processo de internacionalização das empresas analisadas.

No âmbito do estudo da internacionalização das empresas nacionais no mercado de Leste, concluímos que as entidades públicas e privadas, que dão apoio à internacionalização, neste momento não estão adaptados às exigências, e na realidade a insuficiência de cooperação entre as diversas instituições promove este facto.

É essencial uma colaboração não só ao nível da divulgação, como da concretização das medidas de proteção das iniciativas e dos esforços realizados na investigação da descoberta de novos mercados, no apoio estratégico especializado em todas as fases do processo de internacionalização.

Podemos afirmar que é fundamental no desenvolvimento de ações específicas para alguns setores ou determinados produtos, a intervenção da AICEP e IAPMEI, das Câmaras de Comércio e Associações Comerciais, demonstrando serem seguramente vitais para as empresas portuguesas, no que respeita ao apoio no processo de internacionalização. Urge dar a devida importância que, salvo raras exceções, a atuação das instituições russas nos mercados internacionais fica aquém das exigências do mercado atual. Alguns inquiridos afirmam que existe falta de incentivos por parte das entidades governamentais russas para estimular a atividade internacional das empresas.

Avaliando o tema e os objetivos desta dissertação, chegamos à conclusão, pelos dados obtidos através do questionário, que 90% das empresas nacionais concretizam a sua internacionalização pelo processo de exportação no mercado de Leste e demonstraram no

geral uma avaliação muito positiva, ficando registada uma tendência crescente no que respeita ao investimento internacional.

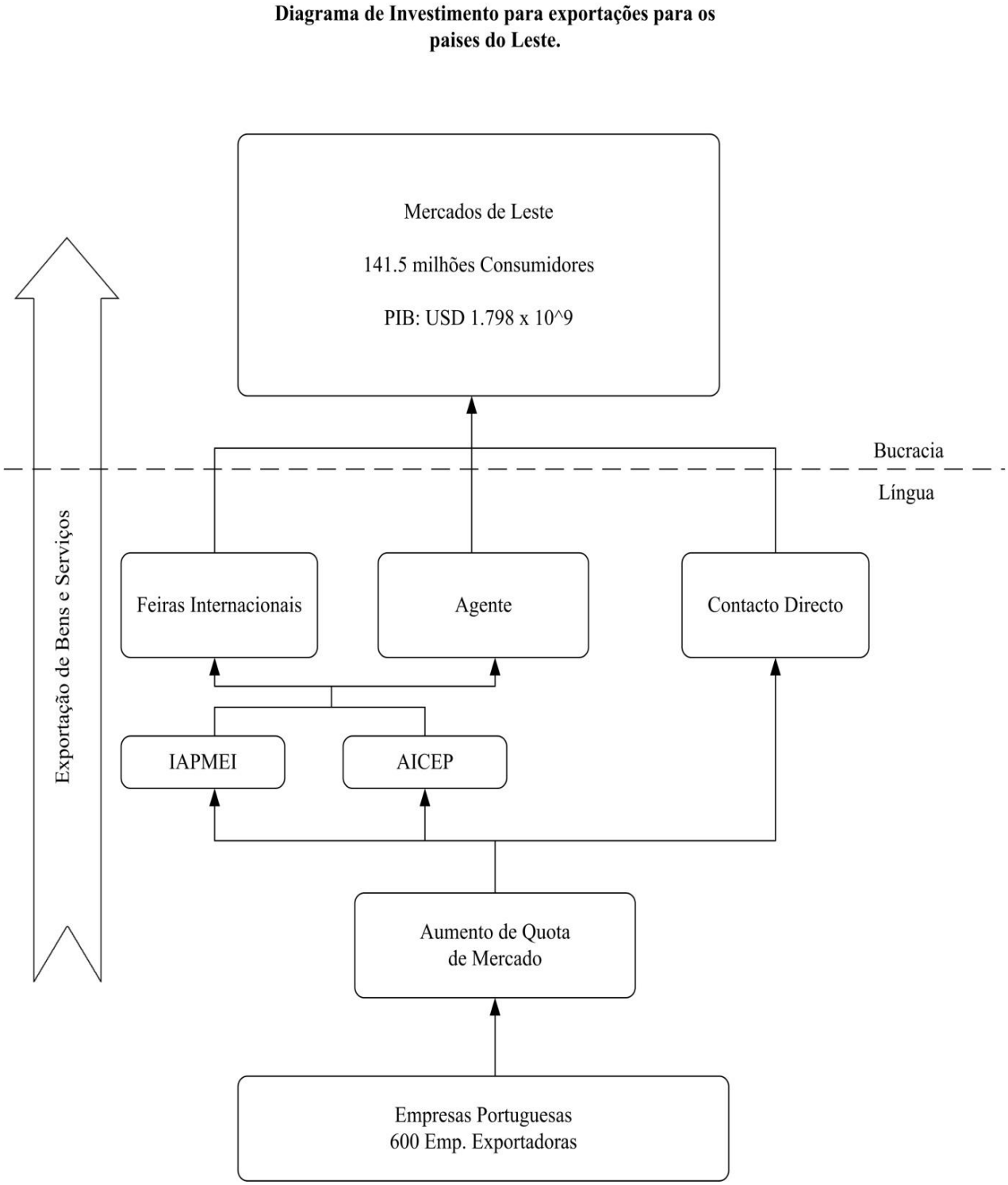
Por parte das empresas portuguesas foi demonstrada a enorme dificuldade de lidar com os obstáculos inerentes à atividade internacional, nomeadamente os ajustamentos constantes às alterações, a prospeção de mercados e ao envolvimento ativo na internacionalização. Outra vertente que carece de informação é a evidente a falta de estratégias, estudos, projetos e de visão internacional das empresas portuguesas.

Ficou evidenciado, que ainda há um grande percurso a percorrer no campo do planeamento estratégico, na difusão e promoção de novos negócios que permitam às empresas nacionais diversificar os seus parceiros comerciais. Portanto, neste estudo ficou visível que ainda existe muito trabalho a fazer, mas existem melhorias significativas e notórias.

Os governantes russos continuam a concentrar-se em trabalhar nesse sentido. Ainda existe muita burocracia, porém os impostos são bastante baixos, possibilitando a entrada no mercado de Leste e o sistema legislativo tem vindo a melhorar significativamente gerando um ambiente de investimento cativante para os investidores estrangeiros. Estas melhorias tornaram-se numa das principais prioridades do presidente russo Putin.

Na figura 6 sintetizamos o questionário realizado evidenciado as principais barreiras logísticas no que refere ao investimento direto das empresas portuguesas no Leste europeu.

Figura 6 – Diagrama de Investimento



No âmbito do estudo concluímos que as empresas nacionais deviam partilhar os seus conhecimentos, ter uma postura ágil e eficiente na transmissão de experiências passadas, na cooperação conjunta e na investigação.

Por sua vez, o governo português deve implementar estratégias concretas na difusão das competências e práticas que promovam a recolha de informação, processamento e divulgação da mesma, e proceder aos ajustamentos necessários nas medidas de apoios às empresas.

Para um bom crescimento económico a internacionalização das empresas portuguesas tem que ser efetuada com força e muita competência, assegurada na eficácia e aplicabilidade. Devido à pendência, praticamente total, das normas e das leis Estatais e Governamentais, os desfechos destas iniciativas ficam aquém do previsto, por causa dos critérios de apoios utilizados.

Bibliografia

A história do sistema bancário russo. (s.d.). Disponivel em http://www.bibliotekar.ru/finance-7/3.htm (consultado em 29/08/2012).

ABALKIN, L. (2002). A escola russa do pensamento económico: A busca da auto-determinação. *Moscou Instituto de Economia, Academy of Sciences* .

Academia económica. (11 de agosto de 2008). Disponivel em http://www.academiaeconomica.com/2008/08/o-que-pib.html (consultado em 01/10/2012)

ACKOFF, R. (1979). *Planejamento Empresarial. Trad. Marco Túlio de Freitas.* Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

AICEP (2011). Mercados – Informação Global, Ficha de Mercado, Rússia - Situação Económica e Perspectiva, 8.

AICEP (2012). Portugal Global, Dicas de Internacionalização, Mercado da Rússia, 2.

ALMERINDA, R. (2012). *Rússia - Um Mundo de Negócios*. Oje - Jornal económico (9).

ANDREFF, B. (2004). A privatização na Rússia: Abordagens e implicações. *Questões económicas*, (6) 57-79.

ANDRIANOV, V. (2006). Inflação e métodos de controle. *Sociedade e Economia*.

ASSAF, Neto A. (2007). *Finanças Corporativas e Valor*. 3.ª ed. São Paulo: Atlas.

BARRINGTON MOORE, J. (1967). *Social Origins of Dictatorship and Democracy: Lord and Peasant in the Making of the Modern World.* Boston: Beacon Press.

BELOKRYLOVA,O. (2002). Teoria da Economia em Transição. Phoenix: Rostov-na-Donu.

BERNSTEIN, P.L., Damodaran, A. (2000). *Administração de Investimentos*. Porto Alegre: Bookman.

BESKHMNITSYN, M. (2005). *Boletim do Tribunal de Contas da Federação Russa* , 234-239.

BILHIM, J. (2004). *A Governação nas autarquias Locais.* Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação.

BRAGA, R. (1989). *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. 1.ª ed. São Paulo: Atlas.

BRANCO, L., & Fedotov, M. (2001). *A reestruturação da empresa: Livro Didáctico. Manual para as Escolas.* M. INITI-DANA.

BULATOV, A. (1998). *Teoria Económica.* Beck.

CHUBAIS, A. (1995). Privatização na Russia. 61.

CIRCULAR n.º 4/DSPFSV/2008. Ministério da Agricultura do desenvolvimento rural e das pescas (9-06-2008).

CÓDIGO TRIBUTÁRIO DA FEDERAÇÃO RUSSA, Artigo 8. (s.d.). *Capítulo 1. Legislação relativa aos impostos e taxas, e demais actos normativos legais em matéria de impostos e taxas.*

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO E AO PARLAMENTO EUROPEU n.º COM/2003/0062 final.

COPELAND, T., & Weston, F. (1988). *Financial Theory and Corporate Policy.* Addison-Wesley, 3a ed.

DECRETO PRESIDENCIAL DE 01 DE JULHO. (1992). *As medidas organizacionais para a transformação de empresas estatais, associações voluntárias de empresas estatais, em sociedades anónimas* . Coleção de Atos do presidente russo e de Governo da Federação Russa.

DERNBURG, T. F., & McDougall. São Paulo: D. M. Macroeconomia.

DISCURSO À ASSEMBLEIA FEDERAL DA FEDERAÇÃO RUSSA, MOSCOVO. (16 de maio de 2003). Disponivel em Site oficial do Presidente da Rússia: http://archive.kremlin.ru/text/appears/2003/05/44623.shtml. (consultado em 29/08/2012).

DMITRY, B. (2005). *История вопроса*. Disponivel em: Compromat.Ru: http : // www. compromat.ru/page_17625.htm (consultado em 28/06/2012).

EMBAIXADA DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. RÚSSIA - PORTUGAL: cooperação comercial e económica. [em linha]. Elena Danilova, Diretora do Departamento da Europa do Ministério de Desenvolvimento Económico da Federação da Rússia. Disponível em: http://www.embrussia.ru/news/187. (consultado em 23/06/2012).

ENSAIOS SOBRE A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO RUSSO. (2003). Moscovo, Nauka: Ed. L.I Abalkin.

FREINKMAN, L., & Dashkeev, V. (2007). Riscos de desaceleração do crescimento económico num contexto de contínua estagnação institucional. *Problemas de Economia*.

GAIDAR. (2003). *Economia de Transição. Ensaio sobre Políticas Económicas de pós-comunista na Rússia 1998-2002.* Delo.

GALANOV, V., & Basov, A. (1996). Mercado de Valores Mobiliários. *Finanças e Estatística*.

GALESNE, A., Fensterseifer, J. E., Lamb, R. (1999). *Decisões de Investimento da Empresa*. São Paulo: Atlas.

GITMAN, L. J., Joehnk, M. D. (2005). *Princípios de investimentos***.** São Paulo: Pearson Addison Wesley.

GEOFFREY, P. (1991). Encouraging Democracy. The International Context of Regime Transition in Southern Europe. New York: St. Martin´s Press.

GLAZYEV, S. (2009). Medidas anti-crise: erros, conclusões e sugestões. *Economia Contemporânea da Rússia*.

GLAZYEV, S. (2008). Teoria quantitativa da moeda e do dinheiro é o dogmatismo das autoridades. *Problemas de Economia*.

GORELOVA, E. (2012) *Crescimento sem desenvolvimento*. Disponivel em Kommersan. md: http://www.kommersant.md/taxonomy/term/64 (consultado em 20/01/2012).

GRYAZNOVA, A. (1999.). *Gestão de Crises Serviço "EKMOS"* . Associação de Autores e Editores Tandem.

IAPMEI. (2004). Rússia: O despertar de uma grande economia, 6 (11).

INFOPÉDIA. (2012). Disponivel em Web site de Porto Editora: http://www.infopedia.pt/$taxa-de-cambio> (consultado em 21/08/2012).

ISAKOV, V. (2008). O sistema tributário actual, a avaliação da carga tributária na Rússia e em países estrangeiros. In V. Isakov, *O sistema tributário na Rússia, a visão de negócios e governo.* (p. 3).

JORNAL OFICIAL nº C 307 E. Proposta de decisão do Conselho relativa à conclusão do acordo de cooperação científica e tecnológica entre a Comunidade Europeia e a Federação da Rússia. (26/10/1999) CNS 99/0133.

KISELEVA, N.; Borovikov T.; Zakharov, G. (2005). Под ред. Подшиваленко Г. П., Киселевой Н. В. Инвестиционная деятельность: Учебное пособие. М. : КНОРУС (pp.84-86).

KLEVMENT, M. (2003). *Jornal Auditor n.º 2, p.13*.

KLOTSVOG F.O. (2004) *A estratégia de gestão, n.º 9, p.56*.

KUMPEL, S. (2008). Direito do mercado de capitais do ponto de vista do direito europeu, alemão e brasileiro. *Renovar* , p.43.

KURZ, R. (1997). *Os últimos combates.* (3ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.

KUVALIN, D. (2009). Formas de empresas russas para se adaptar à crise e transformação económica. In K.D.B., *A política económica e o comportamento das empresas: mecanismos de influência.* MAX Press.

LAPPONI, J. C. (2000). *Projetos de Investimento: Construção e Avaliação do fluxo de caixa: modelos em Excel*. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora.

LEBEDEV, D. (2001). *Venda ações de "Menatep", 25 сентября.* Disponivel em DP.RU: http://www.dp.ru/?ArticleID=fd113e64-cea9-49f4-9f0b-6c922ac9e032 (consultado em 24/06/2013).

LIEN, K. (2008). *Day Trading and Swing Trading the Currency Market: Technical and Fundamental Strategies to Profit from Market Moves. 2a ed.* John Wiley and Sons, Inc.

MALHOTRA, D., & Bazerman, M. (2007). *Negotiation Genius: How to Overcome Obstacles and Achieve Brilliant Results at the Bargaining Table and Beyond*, (1ª ed.). Harvard Business School Press.

MARTINS, E. (2004). Rússia: O despertar de uma grande economia. *IAPMEI*, 6 (11).

MARX, K. Primeiro Manifesto do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores sobre a guerra franco-prussiana. In K. Marx, *In Obras Escolhidas.* São Paulo: Alfa-Omega, volume 2.

MARYGANOVA, M. (2008). *A teoria económica: Macroeconomia, Complexo de Educação metódica.* T.V.Yureva: E.A (p.286).

MOTTA, R. R.; Calôba, G. M. (2002). *Análise de investimentos – Tomada de decisão em projetos industria*. 1.ª ed. São Paulo: Atlas.

MEDVEDEV, V. (1994). *Equipa de Gorbachev. Um olhar para dentro*. *M:Bylina*, p. 87-103.

MIRKIN, J. (1995). *Os valores mobiliários e mercado de ações.* Moscovo.

MIRKIN, J. (1995). *Títulos e Mercado de Ações* . Perspectiva.

MISHKIN, & Frederic, S. (1996). *The Channels of Monetary Transmission:*. Lessons for Monetary.

MITYAEV, D. (2009). A dinâmica da auto-destruição do sistema financeiro mundial (cenários e estratégias). As possibilidades de adaptação e estratégia de seleção para a Rússia. *Relatório. M* .

MOURA, R., & Duarte, A. (2003). Dinamismo Económico e Responsabilidade Social na Europa. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 2 (1), p.12.

NESHITOY, A. (2009). Resultados socioeconómicos de 2000-2008. *The Economist*, (2): 29.

FAMINSKII, I. (1995). *O investimento estrangeiro na Rússia, Manual educativo:* Moscovo.

PETROV, V. (2002). A inflação na Rússia: situação atual e formas de controlo. *Sociedade e Economia*, p.72-82.

PHILIPPE, S. (1999). Portugal: do Autoritarismo à Democracia. *ICS* , 373(74).

POOLE, W. (1992-93). Credit Veils and Credit Realities. *Quarterly Review*.

POPOV, N., & Shalashova, V. (1980). Moeda e taxas de câmbio da URSS e outros países socialistas. *Compensações Internacionais e o financiamento do comércio exterior*. *Tutorial (Academia de Comércio) Exterior do Ministério do Comércio*.

REGULAMENTO (CE) n.º 1638/2006. Do Parlamento Europeu e do Conselho (24-10-2006).

REIS, F., & Arão, D. (1997). *Uma revolução perdida - A história do socialismo soviético.* São Paulo: Editora Fundação Perseu Abram.

RYBINA, M. (2002). Etapas chave para pequenas empresas em condições de modernas. *Gestão na Rússia e no exterior*.

RYVKINA, R. (1995). As consequências sociais das reformas económicas. *Journal de Sociologia* , 3.

SOUZA, A. B. (2003). *Projetos de Investimento de Capital: elaboração, análise, tomada de decisão*. São Paulo: Atlas.

SEMENOV, K. (2000). *Relações Económicas Internacionais: Curso de palestras.* Moscovo: Gardariki.

SLACK, R. & SHRIVES, P. (2008). *Social disclosure and legitimacy in Premier League football clubs: the first ten years*, Journal of Applied Accounting Research, 9 (1), 17-28.

TARASEVICH, L.S.; Grebennikov P.I.; Leussky, A.I. (2006). Макроэкономика // Тарасевич Л.С. / Гребенников П.И. / Леусский А.И. . 6-е изд (pp.231-245).

TARASOVA, V., Semykina, L., & Saprykin, T. (2008). Impostos e tributação: um tutorial. M.: KnoRus, 3 ª ed.

TROTSY, L. (1977). *A revolução traída.* Lisboa: Antídoto.

TSVETKOV, V. (2006). Economista. (1)10-14.

VASILYEVA, Y. (2008). Direito de Metragem . *Jornal de negócios Russo* , (650) 14.

VEDERNIKOV, A.V. (2004). *O investimento estrangeiro na Federação Russa. Aspetos legais*. Ekaterinburg.

WOILER, S.; Mathias, W. F. (1996). *Projetos: planeamento, elaboração, análise*. São Paulo: Atlas.

YAZBEK, O. (2007). *Regulação do mercado financeiro e de capitais.* Rio de Janeiro: Elsevier.

YEVSTRATOV, S., Kozlov, N., & Kuznetsov, A. (1991). *O investimento estrangeiro na União Soviética : questões de regulação financeira.* Moscovo: Finanças e Estatística.

ZUBCHENKO, L. A. (2006). *Investimentos Estrangeiros: Manual educativo*. Moscou: Knigodel (pp.. 7-25;121-130; 141-146).

ГОСКОМСТАТ, Serviço Estatísticas Governamentais da Rússia. (s.d.). Disponivel em: http://www.gks.ru/wps/wcm/connect/rosstat/rosstatsite/main/ (consultado em 24/06/2013).

Anexos

Anexo 1 – Questionário ao Investimento de Empresas Portuguesas na Rússia

Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão

QUESTIONÁRIO AO INVESTIMENTO DE EMPRESAS PORTUGUESAS NA RÚSSIA

(O presente trabalho elaborado pela Olga Guedes serve de base à dissertarão de mestrado sobre as Metodologias, estratégias e obstáculos para a internacionalização: O caso das empresas portuguesas no mercado russo)

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Empresa:_____ Ano de Constituição: _____

CAE: _____ Sector: _____ Capital Social (€): _____

Distrito: _____ Responsável pelo preenchimento do Questionário: _____

Cargo: _____ E-mail: _____

1. Quantos trabalhadores possui atualmente a empresa?

- □ Menos 10
- □ 10 - 25
- □ 25 - 50
- □ 50 - 100
- □ Mais 100

2. Em que consiste a atividade internacional da empresa?

- □ Exportação
- □ Investimento Direto
- □ Ambos
- □ Outro

3. Há quanto tempo a empresa desenvolve atividade exportadora para Rússia?

- □ Menos 2 anos
- □ 2 a 5 anos
- □ 5 a 10 anos
- □ Mais 10 anos
- □ Não sabe/Não responde

4. Caracterize a atividade exportadora da empresa?

- □ Exporta regularmente, com peso significativo nas receitas da empresa;
- □ Exporta ocasionalmente, sem peso significativo nas receitas da empresa.

5. Em 2011, qual o peso das exportações para Rússia na fracturação da empresa:

- □ Menos 5%
- □ 5% - 10%
- □ 10% - 25%
- □ 25% - 50%
- □ 50% - 75%
- □ Mais 75%

6. Atualmente, que tipo de presença tem a empresa no mercado russo?

- □ Agente
- □ Rede de Agentes
- □ Rede de Distribuidores
- □ Filial/Sucursal
- □ Abordagem direta ao cliente
- □ Rede de distribuição própria
- □ Outro: _____

7. Os investimentos na Rússia foram realizados com:

- □ Parceiro local
- □ Parceiro nacional
- □ Parceiro de outro país
- □ Individualmente
- □ Outro: _____

8. Formas preferenciais de abordagem na Rússia:

- □ Participação em missões empresariais
- □ Participação em feiras
- □ Deslocação e contacto direto
- □ Outro: _____

9. Principais motivos para a internacionalização:

- □ Aumento de quota de mercado
- □ Notoriedade e reconhecimento no mercado nacional
- □ Procura de recursos
- □ Outro: _____

10. Principais entraves ao processo de internacionalização:

- □ Falta de informação
- □ Aspetos burocráticos
- □ Língua
- □ Falta de incentivos
- □ Outro: _____

11. No decorrer da internacionalização com que entidades Portuguesas teve interação, nos últimos dois anos?

- □ AICEP
- □ IAPMEI
- □ Câmaras de Comércio
- □ Associações Empresariais/Comerciais
- □ Embaixadas/Consulados
- □ Nenhuma entidade
- □ Outro: _____

12. No decorrer da internacionalização com que entidades Russas teve interação, nos últimos dois anos?

- □ Agência Federal Russa de Trabalho e do Emprego
- □ A Comunidade Económica da Eurásia na Rússia
- □ Comunidade dos Estados Independentes, Gabinete do Comité Executivo da Rússia
- □ Organização Internacional de Trabalho da Rússia
- □ Embaixadas/Consulados
- □ Nenhuma entidade
- □ Outro: _____

13. Apoios que considera importantes no processo de internacionalização:

- □ Consultadoria
- □ Ações de formação/Seminários
- □ Missões empresariais
- □ Encontros empresariais em Portugal
- □ Encontros empresariais no exterior
- □ Informação sobre aspetos burocráticos
- □ Informação sobre apoios financeiros
- □ Informação sobre mercados Externos
- □ Informação sobre sistemas de incentivos

14. Como avalia a sua experiência de internacionalização?

- □ Muito Boa
- □ Boa
- □ Satisfatória
- □ Insatisfatória
- □ Sem opinião

15. Principais limitações/dificuldades do investimento português na Rússia?

- □ Dificuldade em aceder a financiamento
- □ Concorrência forte no mercado de destino em termos de preço, qualidade ou outros
- □ Dificuldade de controlo dos canais de Distribuição
- □ Burocracia
- □ Dificuldade em contratar recursos humanos
- □ Aspetos legais no país de destino
- □ Apoios insuficientes

Anexo 2 – Resultado do Questionário ao Investimento de Empresas Portuguesas